



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

**PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS -
MODALIDADE SEMIPRESENCIAL**

**Vitória
Agosto 2013**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

1- Denominação do curso ofertado

- **Licenciatura em Artes Visuais - modalidade semipresencial**

2- Clientela

Este projeto prevê a oferta de nova turma do Curso de **Licenciatura em Artes Visuais Modalidade semipresencial** já ofertado no “Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB” para os Polos municipais de apoio presencial, aprovado pela Secretaria de Ensino a Distância do Ministério de Educação (Portaria Mec n. 7 de 22 de fevereiro de 2006) e aprovado no Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão em 04 de abril 2007 (Resolução CEPE/UFES nº 09/2007) e no Conselho Universitário em 19 de abril de 2007 (Resolução CUn/UFES nº 10/2007).

A oferta da segunda turma foi aprovada no Conselho Universitário da UFES em 18 de novembro de 2010 (Resolução CUn/UFES nº 40/2010) e pretende atender à comunidade de professores em exercício previsto no PAR e comunidade em geral.

2.1. Quantidade de vagas a ofertar: 300

Serão distribuídas 360 (trezentas e sessenta) vagas nos Polos Municipais do Estado do Espírito Santo, para ingresso em 2014, conforme tabela abaixo. A listagem dos Polos e número de vagas poderá sofrer alterações, uma vez que os Polos devem ser avaliados pela Capes antes da oferta do curso.

<u>número</u>	Polos Municipais <u>UAB</u>	vagas
01	Afonso Cláudio	30
02	Aracruz	30
03	Cachoeiro de Itapemirim	30
04	Colatina	30



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

05	Domingos Martins	30
06	Iúna	30
07	Itapemirim	30
08	Linhares	30
09	Pinheiros	30
10	Piúma	30
11	Santa Teresa	30
12	Vargem Alta	30
TOTAL		360

3. Duração

O aluno terá o período de 04 anos para integralização do curso e máximo de 06 anos, perfazendo um total de 3280 horas.

Para a implementação e desenvolvimento do Curso serão apresentados em planilhas encaminhadas à Capes/Mec, os recursos necessários que prevêm a integralização do curso em quatro anos. Nos casos de retardamento de conclusão de curso por parte dos alunos, será solicitado à Capes/Mec um Termo Aditivo que complemente os recursos financeiros para tal finalidade até o prazo máximo de integralização de 06 anos.

4. Justificativa

As Escolas de Arte, em todo mundo, têm tido um papel significativo nos programas de mobilização e desenvolvimento social, construindo ou reafirmando identidades locais, ampliando os seus contatos com culturas exógenas, melhorando as condições de vida urbana, e oferecendo aos seus novos e velhos moradores o acesso à produção simbólica mundial, bem como participando ativamente de planos estratégicos regionais, que visam diversificar e



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

ampliar as bases e as oportunidades econômicas, desenvolvidos a partir do incentivo, valorização e apoio à produção simbólica local. No Espírito Santo essa responsabilidade está alocada na Universidade Federal.

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) teve suas origens na década de 50, a partir de Faculdades e Escolas Superiores que existiam em Vitória, capital do Estado. A UFES tem como objetivo fundamental, a educação, o ensino, a pesquisa e a formação profissional, bem como o desenvolvimento científico, tecnológico, filosófico e artístico, estruturando-se de modo a manter a sua natureza orgânica, social e comunitária. A formação artística está presente desde o início, com a antiga Escola de Belas Artes, atualmente Centro de Artes.

O Centro de Artes da UFES, como unidade acadêmica voltada para a formação de profissionais das Artes e a produção e divulgação dos eventos artísticos, nos seus cinquenta anos de funcionamento, tem contribuído decisivamente para capacitar quadros, produzir e expor objetos artísticos locais e nacionais, incluindo o estado no circuito nacional das artes e dos debates em torno dos seus procedimentos de ensino, e desta forma, participar do esforço coletivo de gerar um desenvolvimento pleno que não se restrinja apenas à ampliação das riquezas materiais, mas que invista na inclusão estética compreendida como preservação e expansão dos produtos culturais, imprescindíveis a qualquer projeto local de inserção ativa no processo crescente de globalização econômica e simbólica.

Atualmente, o Centro de Artes/UFES oferece seis cursos presenciais de graduação, sendo quatro bacharelados: Artes Plásticas, Comunicação Social, Arquitetura e Urbanismo, e Desenho Industrial e duas licenciaturas: Artes Visuais e Música; totalizando nestes cursos cerca de 2000 estudantes matriculados regularmente. Por meio de Núcleos e Laboratórios de Ensino, da Pesquisa e da Extensão, o Centro de Artes tem atuado elaborando projetos, realizando estudos e eventos, que mesmo limitados pela distorção dos critérios de distribuição dos investimentos de pesquisa, os quais são direcionados prioritariamente para áreas de ciência e tecnologia, demonstram e expõem demandas sociais e produtivas crescentes, cujo enfrentamento exige cada vez mais a inventividade e a inovação criativas, além de profissionais de competências múltiplas e diversificadas. Esse enfrentamento se faz emergencial no que se refere à responsabilidade do CAR/UFES quanto à formação dos agentes fomentadores da percepção sensível e da inclusão estética. Mesmo com duas



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

licenciaturas presenciais, Artes Visuais e Música, a primeira atuando há mais de vinte anos, ainda não foi possível atender à demanda crescente de professores de artes no Estado do Espírito Santo.

Isso torna relevante a preocupação quanto às possibilidades de garantir uma formação adequada àqueles que atuam como professores de arte na rede regular de ensino público, e que não possuem formação acadêmica necessária para o pleno desenvolvimento dessas atividades vitais para a consolidação dos sujeitos, entendidos na plenitude de seu papel como cidadãos. Essa é uma responsabilidade do Centro de Artes, juntamente com a Coordenação do Curso de Artes Visuais. O Curso de Licenciatura em Artes Visuais, na modalidade presencial, da UFES oferece 60 vagas anuais através do processo seletivo do vestibular; a maior parte das disciplinas do curso é oferecida pelo Centro de Artes, que apresenta um quadro de mais 95 docentes, sendo 37 doutores e 32 mestres, os demais são especialistas (11) ou graduados.

Em 2006, atendendo ao Decreto nº 5.800 e ao Edital 01 SEED/MEC-UAB, de 20 de dezembro de 2005; à regulamentação de EAD (Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005), foi implantado o Curso de Artes Visuais Licenciatura, modalidade EAD. Teve seu projeto aprovado no Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão em 04 de abril 2007 (Resolução CEPE/UFES nº 09/2007) e no Conselho Universitário em 19 de abril de 2007 (Resolução CUn/UFES nº 10/2007).

O curso ofertado em vestibular realizado em 2008 teve sua primeira turma iniciada em novembro de 2008 com 660 vagas em 22 municípios, sendo 50 por cento das vagas reservadas aos professores em exercício e o restante ao público em geral. A primeira turma do Curso está em fase de integralização, tendo 263 alunos colado grau até janeiro de 2013.

A EAD tem se constituído em um importante e eficaz instrumento de democratização do acesso à educação e uma opção de qualidade para atender àqueles que lutam por uma habilitação em nível superior, população considerável e historicamente desassistida.

O Curso de Artes Visuais - Licenciatura modalidade EAD, aqui apresentado como parte do Programa de Interiorização da UFES, na modalidade semipresencial, conta com a estrutura do Núcleo de Educação Aberta e a Distância - (Neaad), com os Polos de Apoio Presencial para sua viabilização técnica e metodológica, assim como, com o Projeto Integrado de Pesquisa (PIP), que avalia a proposta educacional do Programa. A modalidade semipresencial oferece uma oportunidade especial para examinar a ação pedagógica dos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

curso em termos de sua eficiência, eficácia, efetividade sócio-educacional e de seus impactos específicos no aprendiz.

Objetivando democratizar o acesso à Universidade, propõe-se, após acompanhamento e avaliação da primeira oferta do curso, a revisão do Projeto Pedagógico do Curso com o propósito de ser um curso de graduação inovador e de qualidade, na área de Artes, na Licenciatura em Artes Visuais, modalidade semipresencial.

5. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO

5.1- Fundamentação

Os princípios norteadores do Curso de Licenciatura em Artes Visuais – modalidade semipresencial são decorrentes de abordagens epistemológicas e metodológicas do curso.

O campo conceitual que subsidia o projeto parte inicialmente da necessidade da arte no contexto da formação do homem, entendida como plena nas suas dimensões biológica, psicológica e social.

A arte como formação humanística

A formação do homem na plenitude do seu conceito envolve a constituição biológica e psicológica, tanto quanto sua estruturação como pessoa social inserida num contexto social (Lakatos, 1997, p.103-125). Embora normalmente associada ao campo artístico, a experiência estética não é um privilégio do campo das artes, pertence sim à dimensão integral da experiência humana. Deste modo, a arte vivenciada como experiência estética é uma das experiências no campo psicológico com forte influência sobre o campo da interação do indivíduo com o “outro” e com o meio na constituição de seu ser social. Assim, a arte se expressa como uma disciplina na formação humanística do homem.

Dentro do prisma dessa filosofia, a natureza, entendida como a totalidade do mundo acessível aos sentidos, encontra outra esfera de criação: os registros deixados pelo homem; a esfera de sua cultura que se lhe distingue de sua existência material através do estabelecimento de relações de significações. *Mesmo hoje na sociedade em que vivemos, tão voltada para a técnica, o homem experimenta a necessidade de deixar o testemunho de suas experiências* (Hayman, 1975, p. 18). Esta necessidade de deixar registros, bem como as



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

significações que se fazem necessárias neste processo, separa a idéia do conceito expresso dos meios para sua expressão, o que constitui uma relação entre a percepção da idéia e os meios para executá-la (Panofsky, 1991, p.24). Desta forma, a ação humana pode ser transformada em registros, em um desenho capaz de representar a materialização da própria ação. Esses desenhos tornam-se registro da civilização humana, tendo significado autônomo e valor verdadeiro e, do ponto de vista humanístico, não envelhecem.

A arte, enquanto disciplina humanística buscará fomentar o valor destes registros humanos, estruturando-os a partir da relação entre o sentir-se e o perceber-se do homem no mundo.

Atividade artística: o homem e seu meio

A arte é uma atividade dinâmica. Quando uma criança desenha, pinta ou constrói um objeto em argila, ela passa pela experimentação de diversos processos para criação de uma estrutura concreta no nível mental, cuja significação não concreta (significado) é por sua vez a sua representação, expressão de sua percepção de algo pertencente à sua realidade concreta, expressão sensível do mundo natural. A criança se descobre, então, como indivíduo capaz de trazer ao mundo a sua própria representação do mundo e a dele mesmo como ser inserido neste mundo.

Surge daí a possibilidade da verificação de uma relativa interferência no sentido de transformar o meio natural, posta a capacidade de interpretá-lo e de representá-lo. Essa é sem dúvidas uma das grandes diferenças entre o homem, enquanto espécie biológica, dos demais seres do mundo natural: a sua capacidade de interferência nesse meio. Essa interferência só é possível porque o homem se entende como ser social, que vive e convive com o outro, em um processo coletivo de construção da realidade, estabelecendo valores, costumes, comportamentos e crenças que podem ser compartilhados pelo grupo e transmitidos de geração a geração, sem que isso impeça a sua estruturação também como unidade independente, psicologicamente constituída.

O desenvolvimento da capacidade criadora, da percepção e da expressão - ferramentas fundamentais no Ensino das Artes pode ser a melhor maneira de inserir-se no sistema educacional o desejo da busca destes valores humanos, uma vez que a expressão livre, a percepção crítica e a análise sensível dos fenômenos sociais e da própria existência humana, parecem submersos em um pântano que obscurece toda a compreensão do homem enquanto



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

um ser livre e criador. São estes valores humanos que o Ensino das Artes ou através das Artes pode buscar e fazer emergir.

O desenvolvimento das atividades artísticas tem como uma de suas características principais lançar-se em busca de respostas, aventurar-se pelo desconhecido: **criar**. Esse próprio ato de criar, segundo Lowenfeld & Brittain (1970), pode fornecer elementos para uma nova compreensão para uma ação futura. Assim, o melhor esforço para criar é o próprio ato de criar, e esse se dá na relação do indivíduo com o meio. Essa interação artista/meio é fundamental, por se tratar um elemento básico para qualquer experiência de aprendizagem; um processo necessário para o desenvolvimento da capacidade criadora, da capacidade de apreender o mundo.

O homem aprende através dos sentidos estabelecendo suas relações com o meio, aprendendo seus hábitos e significações abstratas. Assim, quanto maior for a oportunidade para desenvolver uma crescente sensibilidade (arte), maior será a consciência em todos os sentidos, e, conseqüentemente, maior será a oportunidade da aprendizagem (educação).

Neste sentido, a arte-educação integrada no processo educativo, pode significar uma ponte sob o fosso dos valores da educação atual, estabelecendo-se como fonte para a estruturação de experiências criadoras e para a geração de indivíduos criadores e flexíveis, plenos, individual e socialmente.

Para tal, é preciso que se esteja atento às condições da realidade onde tal indivíduo está inserido. É preciso lembrar que o sentido essencial da Educação através da Arte é o ser sensível e o desenvolvimento da sua capacidade criadora, a qual consiste numa passagem para ampliar o desenvolvimento da sua capacidade de perceber significativamente o meio que o cerca. Em resumo, a arte se expressa no desenvolvimento da capacidade de sentir e viver o mundo de maneira significativa, e como tal, torna-se uma necessidade no processo de formação do homem.

A necessidade da arte para a educação

A história da humanidade é o registro mais vigoroso da importância da atividade artística no seio das transformações que possibilitaram a constituição do mundo atual. Transformações sociais e de produção, bem como toda a sorte de mudanças na organização religiosa, política e cultural garantiram a transformação da civilização para o que se conhece hoje como tal.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

Sendo o fenômeno artístico uma atividade cultural, é nitidamente uma atividade humana, sofrendo, pois, mudanças ao longo do percurso da história do homem. Não só na sua natureza, na sua estrutura ou técnica, mas também quanto ao sentimento e interpretação das outras atividades humanas, resultando em alterações profundas no comportamento humano. Do ponto de vista psicossocial, a atividade artística (percepção, interpretação e representação), provoca uma reação entre quem a realiza e quem a observa. Há aqui uma indissociabilidade entre o psicológico e o sociológico, decorrente da impossibilidade de isolamento da atividade artística enquanto atividade humana (Cirillo, 1999). Assim, quem pratica a atividade artística sofre influências do meio, ao mesmo tempo em que a sua ação ou o resultado dessa ação, ou ainda ambos, provocam uma reação no meio, expressa em reações afetivas e comunicativas que modificam a experiência, transportando-a do pessoal para o social.

Diversos autores vêm dando ênfase ao estudo da importância da arte como fenômeno na formação do homem na busca pela integração dos diferentes conteúdos de suas atividades, visando compreender sua capacidade de comunicação e expressão. Segundo Schiller (apud Marin, 1976, p.4) a arte é um meio de melhorar a sociedade: Na sua teoria da estrutura humana, Schiller centra-se no estudo de três tipos básicos de impulso: *formal*, *sensível e lúdico*; segundo ele, o impulso lúdico seria o mediador entre a sensibilidade e a razão, configurando-se como regente do estado estético, ao qual todo homem busca e onde poderá encontrar a sua plenitude como homem.

Os estudos de Whitehead (1969) centram-se na arte como condição de necessidade para a sobrevivência da civilização. Segundo Whitehead a dissociação entre a vida estética e a vida intelectual leva qualquer nação à decadência enquanto tal. Vê que somente através da arte, da instrução estética, se pode delinear as possibilidades para um maior avanço da educação técnica, científica e literária. A arte-educação nesse contexto é condição para o crescimento individual e global da sociedade ao promover a efervescência do conhecimento através do desencadeamento da atividade artística e criativa, possibilitando uma tentativa de sistematização da experiência estética.

Já Dewey (apud Marin, 1976, p.5), adepto da idéia de que a arte é fonte da experiência global do indivíduo, considera que o artista (ser criador) vive em experiências múltiplas e variadas. A arte deve ser a expressão de seu relacionamento com outras atividades. Desse



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

modo, Dewey considera que a arte na educação tem diversos objetivos, mas eles se enquadram em dois grandes grupos: 1) os que visam aspectos sociais e 2) os que visam aspectos pessoais. Para o autor, possibilitar meios de lazer produtivo é uma característica dos aspectos sociais da arte; por outro lado essa atividade possibilita ao indivíduo benefícios para o seu corpo, bem como efeitos no seu espírito - desse modo, seus aspectos pessoais passariam a ser percebidos. Isto só pode ser alcançado através da experiência da prática artística, pois a arte enriquece os sentimentos e pensamentos, devendo ser realizada com esforço imaginativo.

Villemain (Marin, 1976) dá seqüência aos estudos de Dewey sobre a arte como consequência da experiência. Considera o papel da arte na educação como fundamental, pois acredita que os benefícios da modalidade artística caracterizam uma civilização democrática de alto nível.

E. Eisner (Marin 1979; Barbosa, 1998) vê a arte como um fenômeno fundamental na melhoria da qualidade do pensamento. Nos seus estudos sobre inteligência, Eisner atribui às experiências visuais artísticas, a capacidade de melhorar qualitativamente a inteligência humana, uma vez que pode ser um meio de conhecimento que capacita o homem para “*ver o que olha*” - esclarecendo o mundo interior e diferenciando o saber do conhecer.

Fischer (1983) parte de uma afirmação do pintor Mondrian, segundo a qual a arte seria uma compensação para o equilíbrio da realidade atual, e, como tal, tenderia a desaparecer à medida que a vida fosse adquirindo mais espaço. Discute a necessidade da arte no mundo burguês através de uma análise marxista de homem e sociedade. Neste sentido, *seria a arte apenas um substituto?* A partir desta pergunta e da análise que faz para respondê-la, Fischer busca com convicção provar que a arte tem sido e sempre foi necessária. Segundo o autor, o homem quer ser mais do que ele mesmo. Quer ser um homem total. Além de sua individualidade, ele busca uma “plenitude” que na vida privada lhe é fraudado. O homem anseia por tornar social o seu eu, e o faz através da arte. Fischer atribui ainda duas funções para a arte, a partir de sua análise da própria história da arte:

- a) Esclarecer e incitar a ação através de uma análise marxista do papel do artista, do trabalho da arte, da sua qualidade libertadora e da realidade social - atribui à arte o papel de promotora de transformações no mundo;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

- b) Fazer mágica - o caráter mágico é outro papel da arte, ligado à primitividade de sua origem, sem esse resíduo provido de sua natureza original, a arte deixaria de ser arte.

Entre os franceses, Piaget (1968) e Gloton (Marin, 1976) centram-se no estudo da arte como fator de iniciação à vida afetiva, coletiva, formação de gosto, bem como de adaptação ao real. Piaget vê a arte como um meio de conciliar e sintetizar duas realidades: uma pessoal e outra material.

A partir dos anos 70, os principais estudos sobre o papel da arte na sociedade, sua relação com a cultura e com a educação passam a ser tratadas com referência aos trabalhos de Herbert Read (1959, 1968, 1981 e 1983), nos quais busca-se o entendimento do valor da arte como meio educativo, tentando construir uma concepção de educação que tem a arte como integrante no processo orgânico da evolução humana. Fundamentado em Platão, Read retoma a tese de que a arte deve ser a base da educação. Entende a educação como promotora do desenvolvimento da singularidade, da consciência e da reciprocidade social do indivíduo (Read, 1959, p. 31), integrado numa sociedade democrática. Para tal, vê a necessidade da educação da sensibilidade estética, a educação dos sentidos do homem, os quais o colocam em contato com o outro e com o meio, em suas dimensões natural, social e sobrenatural.

Educação estética

A educação visual ou plástica abrange todos os modos de expressão individual, abrangendo a verbal (a literária e poética) e a musical, formando um enfoque único e integral da realidade, e sendo determinada pela educação estética: *a educação de todos os sentidos sobre os quais a consciência se baseia, bem como a inteligência e a noção de indivíduo* (Read, 2002, 36) e busca a integração do homem ao ambiente em que está inserido. Compreendendo que o ambiente do indivíduo não é apenas um todo objetivo e que a experiência não é somente empírica, Read busca a existência de estados proprioceptivos (op. cit.:35) nos quais estão os níveis subconscientes da personalidade e que se constituem em uma forma de expressão, de linguagem, e como tal podem ser *educados*. É a educação destes níveis de expressão - que é fundamento de toda atividade artística, que define a área de ação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

da educação estética. Com base nesse princípio, Read estabeleceu o que seriam os objetivos do que entendia por educação estética¹:

- a) a conservação da identidade natural de todos os modos de percepção e sensação;
- b) a coordenação de diversos modos de percepção e sensação entre si e em relação com o meio ambiente;
- c) a expressão do sentimento de forma comunicável;
- d) a expressão em forma comunicável de modos de experiência mental, de certa forma parcial ou totalmente inconscientes.

Para este desenvolvimento da educação dos sentidos do indivíduo se fazem necessárias três atividades distintas e complementares:

- a) a **auto-expressão** - que é a necessidade inerente ao indivíduo de comunicar-se com o 'outro'; seus pensamentos, sentimentos e emoções;
- b) a **observação** - que é o desejo do indivíduo de registrar suas impressões sensoriais, de ampliar seu conhecimento conceitual, construir sua memória, elaborar coisas com as quais possa contar (experiência vivenciada) na execução de atividades práticas;
- c) a **apreciação** - sua resposta à expressão do 'outro', aos valores do mundo sensível, sua reação qualitativa de auto-expressão e observação.

Em síntese, a *educação estética* é definida como sendo a educação de todos os sentidos, da palavra e do pensamento. Assim, a educação através da arte seria uma educação para constituição de um ser sensível e social, uma vez que esta possibilita ao homem experiências pessoais na sua percepção de estar no mundo, sendo de extremo valor para a sociedade, e possibilitariam ainda a consciência do seu lugar e natureza dentro da sociedade tecnológica e multicultural que se lhe é posta neste fim de século (Cirillo, 1999). Assim, a arte é uma necessidade da educação plena do homem por trazer em si o desenvolvimento da sua dimensão sensível, o que o possibilita, capacita para uma inserção significativa no meio social, para sua compreensão como sujeito e objeto, ator e autor na constituição do mundo social, diferenciando-se definitivamente da dimensão biológica do mundo natural.

O ensino da arte no Brasil: um problema teórico-filosófico

¹ Em READ, Herbert. Educación per el Arte, p. 55-57.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

O desenvolvimento do ensino da arte, muito embora apareça como indissociável do próprio processo educacional demorou muito, mesmo no cenário internacional, a ser entendido como realmente fundamental à constituição do homem enquanto ser social. Esta situação não foi diferente no Brasil. Características inerentes ao homem (espécie humana) como as necessidades de auto-expressão, observação e apreciação são fundamentais à transmissão e comunicação de saberes e desejos, sendo indissociáveis da manifestação da experiência sensível, a experiência dos sentidos, ou como definiu Read, da experiência estética.

A arte é uma manifestação humana que tem como instrumento básico a experiência estética no mundo sensível. Assim, como área do conhecimento humano a ser transmitido de geração para geração, o ensino da arte deve ser o ensino, o aprimoramento dos sentidos para que estes não permaneçam à mercê da pura intuição instintiva. Devem colocar-se como força mais forte, e humana, na percepção dos modelos de representação, permitindo que seja possível transcender estes modelos de apreensão (Barbosa, 1993, p. 19).

Entretanto, o ensino da arte tem estado a serviço da transmissão de técnicas ou de experiências social e culturalmente, tidas como padrão.

Assim, a sua inserção no cenário educacional brasileiro até o final dos anos 80 não sofre quase nenhuma alteração de caráter epistemológico que possa realmente ser ressaltado como promissora. O que se viu no período, que vai desde a vinda dos primeiros portugueses até meados da década de 1990, foi uma sucessão de medidas que nunca visaram o homem na sua totalidade multidimensional, na qual suas necessidades e ansiedades são de originariamente biopsicossociológicas.

Ensino da arte no Espírito Santo hoje

Nas escolas de ensino fundamental e médio, poucos profissionais de artes são formados para o exercício legal da atividade. Com apenas um curso de formação de professores de arte no Estado do Espírito Santo (localizado no Centro de Artes da UFES), o qual vem graduando professores há mais de 30 anos, tem sido impossível atender a demanda de profissionais qualificados para o exercício da atividade.

Assim, o que se vê, muitas vezes, é um contingente de pessoas “talentosas” que assumem a carga horária da disciplina, porém sem uma formação específica para tal. O



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

resultado é evidente: vão do *laissez-faire*, em nome da livre-expressão, à repetição de caracteres históricos e metodológicos que evocam a alienação da arte como instrumento da educação estética. Esses profissionais vêm repetindo de maneira não crítica, propostas metodológicas despojadas de seu arcabouço conceitual, o que tem conduzindo a prática do ensino da arte a um ostracismo, como se dotada de uma cegueira psicossomática que lhe impede uma auto-revisão. Essa atitude tem afastado cada vez mais a idéia de que a arte, a expressão estética, é um fenômeno cuja manifestação é anterior as metodologias de seu ensino. Diante de tal quadro, torna-se imprescindível e fundamental o papel da Universidade na criação de mecanismo que possa minimizar essa situação, trazendo conforto profissional àqueles que, mesmo problematicamente, sem um curso específico de licenciatura, têm se empenhado no ensino das artes.

5.2- Objetivos:

5.2.1 Objetivo geral

- ❖ Formar, de modo consistente e contextualizado, professores para atuarem como arte-educadores no sistema de ensino, desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental e Ensino Médio.

5.2.2 Objetivos específicos

- Possibilitar aos alunos de Arte, uma formação teórico-prática sólida sobre o ensino da Arte, especificamente nas linguagens pertinentes às Artes Visuais;
- Inserir os alunos nos princípios éticos, estéticos e políticos que envolvem sua atuação no sistema público da Educação Infantil ao Ensino Fundamental e Médio;
- Contribuir para a compreensão do processo educativo escolar em suas múltiplas interações com as práticas culturais e sua mediação com as questões pedagógicas, históricas, sociais, econômicas e políticas;
- Compreender o fundamento das teorias do conhecimento que sustentam as propostas metodológicas do processo de ensino-aprendizagem nas Artes Visuais;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

- Possibilitar aos alunos condições para o desenvolvimento, no âmbito do projeto pedagógico, da capacidade de organização dos conteúdos estéticos na grade curricular de modo a subsidiar, de forma integrada e contextualizada, a criança e o adolescente no processo de construção da sua identidade psicossocial, para sua plena inclusão social.

5.3 – Perfil do Egresso

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais propõe um programa de forma a qualificar os seus graduados para o exercício da atividade docente em nível da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, assim como para a Pós-graduação, ou para oportunidades de trabalho fora do ambiente acadêmico. Dentro dessas perspectivas, o programa de Licenciatura em Artes visa oferecer aos licenciandos uma formação que priorize a carreira acadêmica, o que necessita, além de uma sólida base de conteúdos do ensino da Arte, de uma formação que contemple áreas de aplicação e sua interação com as práticas culturais.

Nesse contexto, o Curso de Artes Visuais - Licenciatura deve garantir que seus egressos tenham:

- uma sólida formação de conteúdos de Arte e de seu ensino;
- uma formação que lhes prepare para enfrentar os desafios das rápidas transformações sociais, ambientais e tecnológicas da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional;

Por outro lado, deseja-se as seguintes características para o Licenciado em Artes Visuais:

- visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos;
- visão da contribuição que a aprendizagem das artes visuais pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania, respeitando a diversidade social e cultural;
- visão de que o conhecimento estético pode e deve ser acessível a todos, e consciência de seu papel na superação dos preconceitos traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que, muitas vezes, ainda estão presentes no ensino-aprendizagem da disciplina nas escolas da Educação Básica



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

5.4- Competências e Habilidades Essenciais

O currículo do curso de Artes Visuais - Licenciatura está elaborado de maneira a desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- a) capacidade de expressar-se nas e sobre as linguagens artísticas com clareza e precisão;
- b) de trabalhar em equipes multidisciplinares e pluriculturais (práticas sistematizadas envolvendo grupos diversos com o propósito de formar professores que observem e respeitem as relações raciais);
- c) capacidade de compreender, criticar e utilizar novas idéias e tecnologias para a resolução de problemas da relação de ensino-aprendizagem em sala de aula;
- d) capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- e) habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, na análise da situação-problema;
- f) estabelecer relações entre as artes e outras áreas do conhecimento de modo a assegurar uma formação e atuação multidisciplinar;
- g) conhecimento de questões contemporâneas;
- h) educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto ambiental, global e social;
- i) participar de programas de formação continuada;
- j) realizar estudos de atualização e pós-graduação;
- k) trabalhar na interface da arte com outros campos de saber.
- l) reconhece a escola como lugar de formação do cidadão, valorizando as matrizes sociais e culturais brasileiras.

No que se refere às competências e habilidades próprias do arte-educador, o licenciado em Artes Visuais deverá ter a capacidade de:

- a) elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Artes Visuais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Médio;
- b) analisar, selecionar e produzir materiais didáticos necessários à sua prática diária;
- c) analisar criticamente propostas curriculares de Artes Visuais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Médio;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

- d) desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento estético dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas e procedimentos;
- e) perceber a prática docente de Artes como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente pelas práticas e transformações culturais;
- f) Contribuir para uma política educacional que reconheça a diversidade étnico-racial;
- g) contribuir para a realização de projetos coletivos dentro do sistema público de educação Infantil, o Ensino Fundamental e Médio.

5.5 – Organização e estrutura curricular

O currículo do Curso de Artes Visuais - Licenciatura semipresencial está organizado a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura, da Proposta de Diretrizes Curriculares para o Ensino das Artes, da Resolução CNE/CP nº 2/2002, da Resolução CNE/CP nº 1/2002 e dos Referenciais de Qualidade da SEED, compondo-se de núcleos de disciplinas, um de Estágio, e um específico para o Trabalho de Graduação, que juntos compõem os Conteúdos Curriculares – totalizando 3280 horas. O currículo atende também à Lei Federal 10.639/2003 (temática da História e Cultura Afro-Brasileira), à Lei nº 11.645/2008 (temática Indígena) e à Lei Federal 9.795/1999, Art. 11 (Política Nacional de Educação Ambiental).

Sua estrutura prima pela mobilidade da formação no sistema semipresencial. Assim, sua construção está centrada de modo a respeitar a experiência acumulada pelos alunos, uma vez que a maioria deles já exerce a atividade docente na educação Infantil, Ensino Fundamental e/ou no Médio. Deste modo, o conteúdo das disciplinas será pautado no aprimoramento de sua prática profissional, ampliando-a e garantindo-lhe um aperfeiçoamento teórico e prático, numa articulação entre as diferentes áreas de conhecimento que são necessárias ao seu desempenho como professor de arte. Assim, acredita-se estar criando condições para assegurar aos alunos a compreensão plena de sua identidade como professor.

Teoria e prática estão juntas ao longo de todo o curso de modo a possibilitar o exercício significativo da formação/atualização em andamento, a qual promoverá a formação integral dos alunos a partir da articulação entre sua prática docente e sua vivência, como aprendiz num



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

procedimento integrado que valoriza sua prática e ajudando-o a construir, testar e avaliar o material necessário para o desenvolvimento pleno de suas atividades, ampliando sua capacidade de expressão e de representação, condições fundamentais para sua atuação no Ensino da Arte no sistema de ensino.

Assim configurado, o currículo a ser cumprido associará a dinâmica propiciada pela metodologia semipresencial à complexidade dos processos que envolvem a atuação e a reflexão dos educadores, os quais constroem a realidade e a reflexão das práticas culturais no Espírito Santo.

Esta interação é fundamental, sendo assegurada nos Seminários Integrados – realizados no final de cada módulo cursado, que tem como objetivo fazer reflexão, revisão e avaliação dos conteúdos desenvolvidos ao longo de cada módulo de disciplinas cursadas por meio de temas transversais, transdisciplinares ou interdisciplinares em interação entre a formação proposta e a prática diária dos licenciandos. Temáticas obrigatórias e necessárias para a formação do licenciado: cultura afro-brasileira, questões indígenas, questões ambientais, entre outros temas ligados às Artes, abordados em suas bases legais, práticas sociais e docentes.

O material produzido para esses seminários, bem como aqueles produzidos a partir dos seminários serão fundamentais no processo de avaliação do curso, tanto no sentido horizontal (possibilitando um acompanhamento mais complexo de cada um dos licenciandos), como também possibilitará uma avaliação transversal, a qual permitirá uma compreensão do desenvolvimento dos diferentes alunos, na particularidade de cada região, permitindo, assim, uma formação continuada e diferenciada que tem como referência o contexto sócio-cultural no qual cada um está inserido.

O material didático produzido para o desenvolvimento de cada um dos conteúdos propostos buscará estimular a produção de cada professor-aluno, não só na produção textual, mas também na instrumentalização e na experimentação de práticas reflexivas e operativas, estimuladas pela compreensão do conceito de hipertexto e ciberespaço como ferramentas de aproximação e veiculação de conteúdos, assim como de superação das barreiras estabelecidas pela exclusão tecnológica, científica, estética e principalmente social. Por meio de reflexões e experimentações em relação à tecnologia digital, será buscada a ampliação do universo cultural e do acervo de imagens, que poderão possibilitar ao professor-aluno uma prática docente que prime pela compreensão das diferentes estratégias para a construção da cidadania



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

plena de seus alunos, em suas salas de aula na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Assim, a divisão dos conteúdos, bem como a organização dos módulos, está estruturada na ótica da interação constante da relação teoria-prática, e na avaliação continuada das práticas culturais.

Os conteúdos estarão divididos em três *Eixos* (Formação Geral e Fundamentos Pedagógicos; Formação nas Artes Visuais, e Práticas do Ensino das Artes Visuais), que serão combinados, ao longo do curso, nos Seminários Integrados e têm sua culminância no Trabalho de Graduação. Encontros presenciais semanais permitirão a troca e a interação entre os alunos, os tutores e os especialistas, de modo a possibilitar e a facilitar o processo contínuo de avaliação do desenvolvimento dos conteúdos, e de sua apreensão pelos cursistas.

Para tal, estes três Eixos norteadores, pensados de modo interativo, e aqui separados por mero didatismo, estão organizados segundo o esquema abaixo, e possibilitam uma primeira aproximação da estrutura curricular a ser desenvolvida. Cada um destes eixos será detalhado mais à frente, assim como a seqüência de ocorrência e a integração dos módulos a ser cursada pelos alunos. Além da aquisição de novos conhecimentos, aos alunos, que são professores em exercício, será possibilitada a reflexão sobre suas práticas profissionais inseridas na dimensão curricular.

O primeiro Eixo, denominado de **Formação Geral e Fundamentos Pedagógicos**, trata dos subsídios teóricos e metodológicos associados às questões pertinentes dos diversos campos conceituais e históricos das artes visuais e correntes pedagógicas, além de instrumentalizar os alunos nos procedimentos em EAD. Este eixo visa despertá-los para atitudes reflexivas e de investigação, estimulando-os para a necessidade da associação dos estudos realizados com suas práticas profissionais.

O segundo Eixo – **Formação nas Artes Visuais** - congrega os fundamentos e as linguagens visuais apresentadas em suas especificidades e características. Pretende-se que os alunos, sempre assessorados pelo acompanhamento acadêmico através dos diversos recursos metodológicos propostos no curso, entrem em contato com as características próprias de cada linguagem visual, aprimorando as suas próprias conexões com os demais conhecimentos adquiridos.

O Eixo das **Práticas do Ensino das Arte Visuais** congrega as disciplinas de formação pedagógica e compreende os Seminários, a Pesquisa, os Estágios e o Trabalho de Graduação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

que, enquanto componentes do terceiro eixo norteador, são entendidos não apenas como exigências necessárias para a titulação como licenciado, mas como o resultado teórico-prático do desenvolvimento processual, vivenciado por cada aluno no decorrer do curso. Compreendidos como integrantes de uma totalidade, esses conteúdos garantem um contato contínuo do educando com as questões do ensino da arte desde o primeiro ano do curso.

O quadro geral das disciplinas que compõem cada um dos eixos (**Quadro 1**) estão distribuídos em: Formação Geral e Fundamentos Pedagógicos; Formação nas Artes Visuais e as Práticas do Ensino das Artes Visuais, não representando, contudo sua periodização, a qual pode ser visualizada no quadro 2.

Quadro 1- distribuição das disciplinas nos eixos gerais:

Eixo 1 – FORMAÇÃO GERAL E FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS (960 horas)	
Núcleo A : Metodologia EAD (60 horas)	
Disciplinas	Carga horária
As novas tecnologias e a formação do professor na modalidade semipresencial	60 horas
Núcleo B : Fundamentos das Humanidades (180 horas)	
Antropologia Visual	60 horas
Interações Culturais	60 horas
LIBRAS	60 horas
Núcleo C : Tópicos em Ensino das Artes Visuais (240 horas)	
Propostas Metodológicas do Ensino da Arte I e II	120 horas
Aspectos legais do Ensino da Arte	60 horas
Didática do Ensino da Arte	60 horas
Núcleo D : Teorias e Histórias da Arte (420 horas)	
Filosofia da Arte	60 horas
Historia da Arte I, II, III	180 horas
Arte Contemporânea	60 horas
Teoria da Linguagem Visual	60 horas
Processo de Criação	60 horas
Eixo 2 – FORMAÇÃO NAS ARTES VISUAIS	
Núcleo E : Fundamentos Plásticos (300 horas)	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

Percepção e Composição	60 horas
Sintaxe Visual	60 horas
Cor e Laboratório de Tintas e Materiais	60 horas
Introdução às linguagens espaciais	60 horas
Linguagem Gráfica	60 horas
Núcleo F : Linguagens Visuais (720 horas)	
Desenho I e II	120 horas
Pintura	60 horas
Gravura	60 horas
Poéticas Digitais	60 horas
Fotografia	60 horas
Vídeo	60 horas
Artes da Fibra	60 horas
Escultura	60 horas
Cerâmica	60 horas
Oficina de Arte e Educação I	60 horas
Oficina de Arte e Educação II	60 horas
Eixo 3 – PRÁTICAS DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS (1380 horas)	
Seminário I	60 horas
Seminário II	60 horas
Seminário III	60 horas
Seminário IV	60 horas
Seminário V	60 horas
Pesquisa em Educação das Artes Visuais	100 horas
Educação não escolar em Artes Visuais I	100 horas
Educação não escolar em Artes Visuais II	100 horas
Estágio Supervisionado na Educação Infantil	100 horas
Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental	150 horas
Estágio Supervisionado no Ensino Médio	150 horas
Trabalho de Graduação I	60 horas
Trabalho de Graduação II	100 horas
Atividades Complementares	200 horas

Por razões pedagógicas este curso está organizado em módulos, que são complementares e interdependentes, perfazendo um total de 3280 (três mil duzentas e oitenta horas), conforme quadro abaixo:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES

Quadro 2 – Módulos com distribuição de carga horária:

código	MÓDULOS / DISCIPLINAS		CH	T	E	L		Pré-requisitos
	Módulo I		360					
	As novas tecnologias e a formação do professor na modalidade semipresencial		60	30	30	0		
EAD09768	Linguagem Gráfica		60	15	45	0		
EAD09750	Cor e Laboratório de Tintas e Materiais		60	15	15	30		
EAD09776	Propostas Metodológicas do Ensino da Arte I		60	45	15	0		
	Oficina de Arte e Educação I		60	15	15	30		
EAD06939	Seminário I		60	15	45	0		
	Módulo II		420					
EAD09763	História da Arte I		60	60	0	0		
EAD09771	Percepção e Composição		60	30	30	0		
EAD09777	Propostas metodológicas do Ensino da arte 2		60	45	15	0		PMEA I
EAD09751	Desenho I		60	15	45	0		
EAD09767	Interações Culturais		60	45	15	0		
	Introdução às Linguagens Espaciais		60	15	45	0		
EAD06940	Seminário II (questões de diversidade cultural e étnico racial)		60	15	45	0		Seminário I
	Módulo III		400					
EAD09764	História da Arte II		60	60	0	0		História da Arte I
EAD09748	Aspectos Legais do Ensino da Arte		60	60	0	0		
EAD06946	Antropologia Visual		60	60	0	0		
EAD09747	Artes da Fibra		60	15	15	30		
	Pesquisa em educação das Artes Visuais		100	40	30	30		
EAD06941	Seminário III (comunidades tradicionais-saberes e fazeres		60	15	45	0		Seminário II



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES

	populares)							
	Módulo IV		420					
EAD09753	Didática do Ensino da Arte		60	60	0	0		
EAD09786	Sintaxe visual		60	60	0	0		
EAD09765	História da Arte III		60	60	0	0		História da Arte II
EAD09752	Desenho II		60	15	15	30		Desenho I
EAD09760	Fotografia		60	15	15	30		
EAD09749	Cerâmica		60	15	15	30		
EAD06942	Seminário IV (arte e meio ambiente)		60	15	45	0		Seminário III
	Módulo V		400					
EAD09759	Filosofia da Arte		60	60	0	0		
	Arte Contemporânea		60	60	0	0		História da Arte III
EAD09790	Vídeo		60	15	15	30		
	Estágio Supervisionado na Educação Infantil		100	40	30	30		
	Oficina de Arte e Educação II		60	15	15	30		Oficina de Arte e Educação I
EAD06943	Seminário V (educação inclusiva)		60	15	45	0		Seminário IV
	Módulo VI		430					
EAD09773	Pintura		60	15	15	30		
EAD09775	Processo de criação		60	45	15	0		
EAD09787	Teorias da Linguagem visual		60	60	0	0		
	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental		150	60	45	45		Estágio Supervisionado na Educação Infantil
	Educação não escolar em Artes Visuais I		100	40	30	30		
	Módulo VII		390					
EAD09762	Gravura		60	15	15	30		
EAD09774	Poéticas Digitais		60	15	15	30		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES

EAD09754	Escultura		60	15	15	30		
	Estágio Supervisionado no Ensino Médio		150	60	45	45		Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental
EAD09788	Trabalho de Graduação I		60	60	0	0		
	Módulo VIII		260					
	LIBRAS		60	45	15	0		
	Educação não escolar em Artes Visuais II		100	40	30	30		Educação não escolar em Artes Visuais I
EAD09789	Trabalho de Graduação II		100	100	0	0		Trabalho de Graduação I
	Atividades Complementares		200					
	TOTAL DO CURSO		3280					

Tabela síntese de carga horária

Número de períodos	Mínimo: 08 semestres	Máximo: 12 semestres
Carga horária para matrícula por semestre	Mínima: 60h	Máxima: 580h
Carga horária estágio supervisionado	400 horas	
Carga horária de prática como componente curricular	480 horas	
Carga horária de dimensão pedagógica	600 horas	
Carga horária de Trabalho de Conclusão de Curso	160 horas	
Carga horária para créditos por atividades complementares	200 horas	
Carga horária mínima para graduação	3.280 horas	

Atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura, Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, da Proposta de Diretrizes Curriculares para o Ensino das Artes, à Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, à Resolução 47/2005 CEPE/UFES, à resolução 75/2010 CEPE/UFES e aos Referenciais de Qualidade da SEED, o currículo do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - EAD é composto de Eixos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

Norteadores, organizados em: Eixo I - **Formação Geral e Fundamentos Pedagógicos**; Eixo 2 - **Formação nas Artes Visuais**; Eixo 3 - **Práticas do Ensino das Artes Visuais**, conforme estabelecido acima. Os três Eixos norteadores, congregam 440 horas de *prática como componente curricular*, 400 horas de *estágio curricular*, um quinto da carga horária (560 horas), de *dimensão pedagógica*, pensados de modo que o aluno vivencie experiências de produção das linguagens visuais, formação pedagógica prática profissional desde o início do curso. Para melhor compreensão, apresentamos em seguida cada dimensão em separado.

As 400 horas de disciplinas que compõem a **Prática como componente curricular**, exigidas pela Resolução CNE/CP 02/2002, são apresentadas no Eixo 3 - **Práticas do Ensino das Artes Visuais**, totalizando 480h, permeando todo o curso:

Seminário I – 60 h (conforme ementa da disciplina)

Oficina de Arte e Educação I e Oficina de Arte e Educação II -120 h,

Pesquisa em Educação das Artes Visuais – 100h,

Educação não Escolar em Artes Visuais I e Educação não Escolar em Artes Visuais II – 200h.

A **Dimensão Pedagógica**, totalizando 600 h, permeia o curso em disciplinas do Eixo 1– **Formação Geral e Fundamentos Pedagógicos** – que congrega os fundamentos e as características da metodologia em EAD, questões dos diversos campos conceituais e históricos do ensino das artes visuais e correntes pedagógicas. Este eixo visa despertar o aluno para atitudes reflexivas e de investigação, estimulando-os para a necessidade da associação dos estudos realizados com suas práticas profissionais; e disciplinas do Eixo 3- **Práticas do Ensino das Artes Visuais** – que congrega disciplinas que tratam das principais tendências do ensino da arte no Brasil ao longo da sua história; aspectos legais do sistema de ensino brasileiro e da inserção da Arte e currículo; metodologia do ensino da arte; fundamentos didáticos, teóricos e práticos do ensino da arte, Língua Brasileira dos Sinais, disciplinas que são entendidas como o resultado teórico-prático do desenvolvimento processual, vivenciado por cada aluno no decorrer do curso em diálogo com a sua vivência de práticas artísticas. Compreendidos como integrantes de uma totalidade, esses conteúdos garantem um contato contínuo do educando com as questões do ensino da arte desde o primeiro ano do curso:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

- As novas tecnologias e a formação do professor na modalidade semipresencial-60h
- Propostas Metodológicas do Ensino da Arte I e II -120h
- Propostas Metodológicas do Ensino da Arte I – 60 h
- Aspectos Legais do Ensino da Arte – 60h
- Didática do Ensino da Arte – 60h
- Seminários II, III, IV e V – 240h
- LIBRAS – 60h

O **Estágio curricular** totaliza 400 horas:

- Estágio Supervisionado na Educação Infantil – 100horas
- Estágio Supervisionado no Ensino fundamental – 150 horas
- Estágio Supervisionado no Ensino Médio -150 horas

A oferta do conjunto de disciplinas de cada módulo será semestral, seguindo o calendário da UFES.

Como pode ser observado, na operacionalização da estrutura curricular proposta por meio de módulos (Quadro 2), cada um destes módulos a ser cursado, foi concebido de modo a possibilitar a interação dos eixos constituintes do curso, conforme apresentado anteriormente. Assim, ao longo da formação dos alunos busca-se permear os momentos de Formação Geral e Fundamentos Pedagógicos com os de Formação nas Artes Visuais e de Práticas do Ensino das Artes Visuais, objetivando evitar a dicotomia entre teoria e prática artística e profissional. A interação entre estes conteúdos também possibilita uma valorização da prática profissional dos alunos, assim como a constante avaliação do processo e da metodologia em uso, em suas respectivas práticas profissionais.

Cada um dos módulos a ser cumprido mantém a estrutura acima e se articula de modo a permitir uma aprendizagem dinâmica e significativa, possibilitando a utilização informatizada de um sistema de monitoramento e avaliação das atividades em desenvolvimento e das já realizadas ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem. Segue uma visão geral do conteúdo organizado em cada um dos módulos:

Módulo I - Com 360 horas, este módulo se destina a oferecer informações sobre os objetivos e a estrutura curricular do curso, assim como oportunizar orientações técnicas e metodológicas sobre o processo ensino-aprendizagem na modalidade semipresencial. Estão



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

assegurados também, neste módulo, a introdução de fundamentos das humanidades, disciplinas que permitem mapear conceitos e metodologias do ensino da arte e aos fundamentos das linguagens artísticas. É neste momento que começa o processo de reflexão sobre o conhecimento em desenvolvimento, por meio da participação nos Seminários Integrados abordando temáticas desenvolvidas nas disciplinas do módulo em diálogo com a prática docente;

Módulo II - Com 420 horas, aqui estão as principais tendências do ensino da arte no Brasil, ao longo da sua história; observam-se aspectos legais do sistema de ensino brasileiro e da inserção da Arte. Também se iniciam os fundamentos da percepção e composição e de linguagens da arte. Introduz-se estudos da História da Arte e suas relações com a cultura e sociedade e conceitos de cultura no contexto do ensino da arte. É dada continuidade ao processo de reflexão iniciado no primeiro módulo, mediante a participação dos licenciandos nos Seminários Integrados com a temática sobre “questões de diversidade cultural e étnico racial”.

Módulo III - Com 400 horas, traz questões específicas da formação pedagógica quando são abordados os aspectos legais do ensino da arte, e são retomados aspectos já apresentados da metodologia do ensino da arte; dá-se continuidade aos fundamentos teóricos e práticos das artes visuais e da aproximação com o objeto artístico. São apresentados conceitos filosóficos, antropológicos. Aqui o seminário já possibilitará uma reflexão mais interativa entre a formação proposta e a prática diária desses alunos trazendo a discussão para o tema “comunidades tradicionais-saberes e fazeres populares”.

Módulo IV - Com 420 horas aprofundam-se os fundamentos didáticos, teóricos e práticos do ensino da arte; introduzem-se conteúdos da imagem fixa ou em movimento por meio da fotografia; nessa etapa as práticas culturais de cada integrante tornam-se a ferramenta para sua reflexão e sua produção. Inicia-se a prática da pesquisa em artes e seus fundamentos. O seminário tem como temática “arte e meio ambiente”. Esta etapa é fundamental para a verificação do modo como cada um dos integrantes está assimilando as informações debatidas e como essas encontram na prática da docência as evidências, já colocadas, da importância da formação como licenciando;

Módulo V - Com 400 horas, os fundamentos filosóficos e da arte contemporânea trazem as bases para as questões e para reflexão. Os conteúdos teóricos e práticos avançam na interface



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

com as questões da contemporaneidade, as imagens em movimento com a disciplina de vídeo e o estágio na educação infantil buscarão uma maior interação destes conteúdos. Seminário V terá como temática a “educação inclusiva”.

Módulo VI - Com 430 horas, é o segundo momento de aprofundamento nas questões conceituais e formais que envolvem a produção e a reflexão sobre a criação nas artes visuais. Os estudos sobre o processo de criação trazem os fundamentos, experimentação de linguagens artísticas e estágio no ensino fundamental buscarão uma maior interação destes conteúdos.

Módulo VII – com 390 horas iniciam-se os conteúdos para a elaboração da monografia de conclusão do curso, a qual deverá mediar os conhecimentos debatidos ao longo do mesmo, a prática profissional dos alunos e os conteúdos e práticas das manifestações culturais que constroem a identidade de cada uma das comunidades em que o licenciando está inserido – aqui se propõe que o educando comece a compreender-se como professor-pesquisador (o estágio deve fornecer subsídios para tal formação);

Módulo VIII- Com 260 horas, neste módulo há a redução da jornada prevista para o professor-aluno no curso, compreendendo que o mesmo está envolvido num processo de pesquisa que está em fase de finalização; é o momento de análise e de controle, tanto interno quanto externo da eficácia dos procedimentos desenvolvidos o que subsidiará o diagnóstico necessário para sua avaliação final, assim como do próprio curso e de sua estrutura como elemento facilitador da formação desses alunos.

Seminários integrados temáticos

Os Seminários integrados são temáticos, tendo sua ocorrência já ao final do primeiro módulo do curso e que tem continuidade com os Estágios. Neles, serão realizados estudos, atividades práticas e pesquisas, com base nos conteúdos desenvolvidos nos diferentes módulos e eixos de formação do curso em diálogo com a prática pedagógica e relacionando à temas transversais, história e cultura afro-brasileira, temática Indígena e Política Nacional de Educação Ambiental, atendendo à Lei Federal 10.639/2003 (temática da História e Cultura Afro-Brasileira), Lei nº 11.645/2008 (temática Indígena) e da Lei Federal 9.795/1999, Art. 11 (Política Nacional de Educação Ambiental). Prevê-se que os resultados desses trabalhos sejam socializados publicamente e ao final de cada módulo, mediante a participação de colegas do curso, tutores e professores especialistas, permitindo-se ainda a participação da comunidade



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

externa. Para a realização dos seminários prevê-se planejamento específico a fim de definir as modalidades de trabalho a serem utilizados: GT, palestras, oficinas, conferências, workshops, mostra de vídeo, exposições, artigos etc.

Articulação ensino, pesquisa e extensão

A articulação do ensino, pesquisa e extensão pode ser efetuada por intermédio do desenvolvimento de projetos institucionais, que incentivem a colaboração da universidade com espaços e/ou organizações comunitárias, envolvendo equipes multiprofissionais que possam compartilhar, propor, investigar, analisar e avaliar o ensino e aprendizagem de Arte em ações educativas e culturais que envolvam os alunos e professores da educação básica em formação, os docentes da universidade, os profissionais da área e a comunidade em geral.

Dentro dessa perspectiva a extensão é contemplada tanto nas atividades complementares do curso ofertadas pela instituição, tais como seminários e cursos como nas parcerias e ações previstas nas atividades complementares realizadas pelos alunos.

As atividades complementares obrigatórias, descritas no item 5.11, deste projeto, para integralização da carga horária do curso, abrangem desde as participações em cursos, seminários, congressos até as atividades extensivas propostas e registradas pelos alunos e/ou professores do curso tais como projetos (seminários, cursos, oficinas entre outros), integrados à programas de extensão devidamente aprovados pela instituição.

A extensão na universidade ao oportunizar ao aluno o contato com novos cenários de ensino/aprendizagem além “fronteira” da universidade, como por exemplo, as escolas do ensino básico da rede particular e pública, escolas de artes plásticas, galerias de arte, museus e outras instituições do terceiro setor, objetiva estimular o professor em formação a procurar o conhecimento relacionado com a prática social, no qual são gerados e para o qual devem estar voltados a adquirir habilidades, comportamentos e atitudes especificados no perfil traçado para o profissional de Artes Visuais.

O curso de Artes Visuais Licenciatura ao adotar e incentivar o professor em formação para o interesse pela extensão, oportuniza a criação de núcleos de estudos transdisciplinares, que abarquem diversos profissionais com o corpo docente e discente na identificação dos interesses e necessidades de uma dada comunidade. A partir desse diagnóstico, é possível eleger conteúdos significativos a serem trabalhados no decorrer do estudo, e a mobilização em



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

torno de possíveis estratégias de intervenção, que possam suprir, pelo menos, algumas das carências identificadas naquele grupo social investigado.

Para que esses projetos possam de fato ser efetivados, torna-se necessário investir na formação pedagógica continuada do corpo docente do curso de Artes Visuais Licenciatura através de oficinas pedagógicas, cursos, discussões, debates, reuniões para troca de experiências e outros recursos.

Portanto, a extensão universitária é o momento em que a universidade junto à sociedade, sistematiza, apoia e acompanha as ações que visam a sua integração/interação com os serviços prestados à população, através de políticas públicas.

5.6 - EMENTAS:

Eixo1 - Formação Geral e Fundamentos Pedagógicos

As novas tecnologias e a formação do professor na modalidade semipresencial

As modalidades de educação: presencial, semipresencial e a distância. O ensino-aprendizagem na modalidade semipresencial. As tecnologias de comunicação e informação atuais e seus conceitos fundamentais. Os ambientes e os materiais didáticos utilizados na modalidade semipresencial. A importância da pesquisa e dos procedimentos metodológicos na produção acadêmica e científica. As fontes de pesquisa e procedimentos éticos aos conhecimentos disponíveis. Normas ABNT/Ufes.

Fundamentos das Humanidades

Antropologia Visual

Estudo introdutório das principais correntes da Antropologia; Aspectos sociológicos do uso das imagens; Culturas visuais; Perspectivas sociais da imagem.

Interações Culturais

As práticas culturais e sua interação no contexto social. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino da arte a partir das relações culturais. Estudo dos principais conceitos de cultura para sua compreensão no contexto da contemporaneidade. Diversidade e pluralidade cultural no Espírito Santo como ferramenta para a educação através da arte.

Filosofia da Arte

Panorama histórico da filosofia e a arte, desde a antiguidade à contemporaneidade. Análise filosófica e reflexão sobre o belo e a arte.

LIBRAS

Ensino, aplicação e difusão da Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação objetiva e utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. Fundamentos da LIBRAS



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

como fator de inclusão social da pessoa surda. Fundamentos da LIBRAS no contexto da legislação e educacional. O ensino de fundamentos da LIBRAS. Introduzir o ouvinte à Língua Brasileira de Sinais (fundamentos da LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual).

Tópicos em ensino das artes visuais

Propostas Metodológicas do Ensino da Arte I

A história da educação da arte no Brasil até a contemporaneidade. Estudo crítico dos aspectos da situação da Educação da Arte no contexto da realidade brasileira. A formação do professor de Artes Visuais na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio.

Propostas Metodológicas do Ensino da Arte II

Estudo das principais abordagens do ensino das Artes Visuais, seus fundamentos e metodologias propostas. Estudo dos documentos oficiais que norteiam a Educação da Arte em nosso país (Parâmetros Curriculares Nacionais, diretrizes e outros).

Aspectos Legais do Ensino da Arte

Análise crítica dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Diretrizes Curriculares e sua coerência com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. O Ensino semipresencial e seus parâmetros legais. A estrutura curricular e didática do ensino fundamental e médio. Transposição didática e currículo.

Didática do Ensino da Arte

A formação de professores. O funcionamento da educação no Brasil. Os espaços e as práticas culturais. Princípios éticos e estéticos na educação brasileira. Métodos e técnicas de ensino aplicados ao ensino da arte. Planejamento, organização e avaliação.

Teorias e História da Arte

História da Arte I

Estudo Histórico e reflexivo das artes e suas relações com a sociedade desde a Pré-História ao fim da Idade Média; Arte Pré-Colombiana nas Américas.

História da Arte II

Estudo histórico da arte e suas relações a partir do renascimento até a metade do século XIX; Arte Colonial no Brasil; Arte no Espírito Santo até fim do século XIX.

História da Arte III

Estudo histórico da arte a partir da construção da modernidade; movimentos artísticos do fim do século XIX; pós-impressionismo; Vanguardas artísticas do século XX e seu desdobramento na arte moderna. Arte no Brasil no início do século XX; Modernismo Brasileiro.

Arte Contemporânea

Estudo histórico e reflexivo da arte e suas interfaces com a sociedade contemporânea; a arte do pós-guerra; as relações arte e consumo; aspectos comunicativos da obra de arte;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

multiculturalismo e a arte; arte e as tecnologias da informação; Artnet e Cyberart; Arte e o espaço.

Teorias da Linguagem Visual

Estudo das imagens como linguagem. Apresentação das diferentes teorias sobre a imagem e sua leitura. Interação entre imagem, cultura e linguagem.

Processos de Criação

Os estudos sobre os processos de criação compreendidos em sua complexidade e diversidade de manifestações. A discussão sobre os processos criativos, como complexas redes em permanente construção que envolve a intrincada relação produtos e processos; práticas e saberes da mente criadora em ação. Busca também em tempos de ciberespaço compreender as mediações entre materialidade e virtualidade no processo de criação.

Eixo 2 Formação nas Artes Visuais

Fundamentos Plásticos

Percepção e Composição

Fundamentos do estudo da Percepção; estrutura e organização na percepção da forma. Teorias gerais. Conceituação de espaço bidimensional. Estudos da forma: configuração, tratamento de superfície, delimitação, justaposição, interseção e sobreposição de formas. Modulação e Sieriação. Organização espacial: proporção, equilíbrio e ritmo.

Sintaxe Visual

Abordagens teóricas da leitura de imagens. Análise de imagens plásticas por meio de enfoques: iconológico, iconográfico; formalista; semiótico norte americano, europeu e russo.

Cor e Laboratório de Tintas e Materiais

Natureza da cor: cor luz e cor tinta. Cor: tom, matiz e valor. Classificação, construção e harmonia das cores. Pesquisa com pigmentos, produção de tintas, suportes e aplicação de técnicas de pintura e desenho.

Introdução às linguagens espaciais

Desenvolvimento da experiência com materiais e técnicas a partir de conceitos apriorísticos relativos às linguagens espaciais. Conhecer, através de exercícios plásticos, os conceitos de passagem da linha ao espaço e de passagem do plano ao espaço. Modelagem com materiais não secantes ou reidratáveis. Modelagem com argamassas. Os conceitos de espaços dinâmicos e participativos.

Linguagem gráfica

Aspectos fundamentais da linguagem gráfica. Elementos formais do desenho – ponto, linha, plano. Linha e sua constituição: tipologia, densidade, direcionalidade, duratividade. Linha e Hachura. O sentido do gesto na construção do desenho. Desenho de observação: construção formal e espacial; abordagem dos aspectos estruturais.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

Linguagens Visuais (procedimentos e materiais):

Desenho I

Elementos estruturais do desenho: ponto, linha, plano e textura com ênfase no tratamento das superfícies. A textura e suas possibilidades construtivas. Construção da perspectiva e espacialidade. Construção do volume por meio do jogo relacional entre luz e sombra. Desenho de Croquis e a construção de síntese entre objeto, espaço e gesto.

Desenho II

Desenho de observação: a perspectiva, o volume, a luz e a sombra. Modelo vivo: o desenho anatômico. Os cânones de valores formais e conceituais na representação: estruturas, proporções, cor e modelado. As possibilidades construtivas.

Pintura

Relação entre o desenho e a pintura: Introdução à linguagem pictórica e ao conhecimento de técnicas, materiais e suportes. Objetivos, estruturas e formas básicas. Tema e representação na pintura: Introdução às questões da composição e relações cromáticas. Estudo de técnicas diversas. Os novos materiais.

Gravura

Conceituação da gravura. Multiplicidade e desdobramentos, tanto históricos quanto contemporâneos, dos diversos processos tecnológicos, dos materiais e suportes empregados. Introdução à gravura em relevo; à monotipia; e releitura e adaptação de métodos alternativos de se fazer gravura, como, por exemplo, o clichê verre e/ou a lito de matriz xerográfica. Realização de exercícios práticos nessas técnicas. Pesquisa de ferramentas, materiais e suportes na gravura enquanto meio expressivo. A gravura brasileira.

Poéticas Digitais

Questões atuais de arte e tecnologia. A manipulação da imagem; a utilização da tecnologia na construção da imagem. Recursos interativos. Produção e análise de produtos envolvendo diversas mídias: fotografia, vídeo, som, computador. A produção da arte tecnológica no Brasil. A conjugação de diversas mídias (suportes tecnológicos): fax, xerox. A hibridização da linguagem. A interface homem x máquina.

Fotografia

Conceitos técnicos, teóricos e históricos da fotografia. A linguagem fotográfica e leitura de imagens; equipamentos, instrumental e materiais de trabalho; aspectos físico-químicos; Iniciação às possibilidades expressivas. Atividades didáticas com fotografia. As práticas sociais da fotografia.

Vídeo

Aspectos históricos de linguagem e da técnica do vídeo. Etapas necessárias à realização de um trabalho prático: roteiro, produção, gravação e edição. O vídeo e a TV na Escola. Vídeo, TV e desenvolvimento do aluno do Ensino Fundamental e Médio - discussão das publicações mais recentes.

Artes da fibra



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

O processo gerador da tapeçaria entendido no campo da arte contemporânea. Investigação sobre intervenção urbana. Estudo dos aspectos Históricos da tecelagem à Arte da Fibra no contexto da produção artística local, nacional e internacional. As possibilidades do ensino da arte da fibra na escola fundamental e média como experiência estética e transformadora.

Escultura

A construção de espaços estabelecidos por subtração material e acabamentos de superfícies. Aplicação do conceito de *Assemblage* no espaço. O objeto concebido através dos conceitos de *readymade* e de *Objet trouvé*. O espaço fenomenológico e a experiência brasileira. Estratégias conceituais para o espaço público.

Cerâmica

Aspectos históricos e tendências atuais da cerâmica. Conhecimento da matéria-prima, instrumental e equipamentos. Técnicas de cerâmica manual e no torno. Preparação de pastas cerâmicas e pigmentos. O atelier de modelagem e sua organização, visitas aos ateliês de cerâmica e/ou olarias. Tipos fornos e queimas cerâmica. O design cerâmico num espaço informal.

Oficina de Arte e educação 1

As práticas educativas e as linguagens artísticas: materiais, técnicas e contextualização. Possibilidades expressivas. As possibilidades do ensino da arte na Educação Infantil e no primeiro ciclo do Ensino Fundamental como experiência estética e transformadora.

Oficina de Arte e educação 2

As práticas educativas e as linguagens artísticas: materiais, técnicas e contextualização. Possibilidades expressivas. As possibilidades do ensino da arte no segundo ciclo do Ensino Fundamental e no Ensino Médio como experiência estética e transformadora.

Eixo 3 – Formação Pedagógica

Seminários I, II, III, IV e V

Reflexão, revisão e avaliação dos conteúdos desenvolvidos ao longo de cada módulo de disciplinas cursadas em diálogo com as práticas educativas e abordando os temas transversais, transdisciplinares ou interdisciplinares em interação entre a formação proposta e a prática diária dos licenciandos. Temáticas obrigatórias e necessárias para a formação do licenciado: cultura afro-brasileira, questões indígenas, questões ambientais, entre outros temas ligados às Artes, abordados em suas bases legais, práticas sociais e docentes.

Estágios Supervisionados na Educação Infantil, Fundamental e Médio

Processo contínuo de Observação Crítica e de Intervenção das e nas práticas docentes. Princípio da pesquisa com fundamento no estágio. Compreensão do estágio como ação investigativa que envolve planejamento para pesquisa em suas diversas etapas. Ênfase nos níveis de escolaridade e em seus conteúdos e necessidades específicas: infantil, fundamental e médio. Arte/cognição/currículo e desenvolvimento do aluno em sala de aula. O licenciando em Artes Visuais como observador participante em locais convencionais ou nãoconvencionais de ensino.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

Pesquisa em educação das Artes Visuais

A pesquisa no ensino da arte: linhas, áreas, metodologias. Tópicos de pesquisa em arte e ensino. Arte/cognição/ currículo e desenvolvimento do aluno em sala de aula. O licenciando em Artes Visuais como observador participante em locais convencionais ou não-convencionais de ensino. Exame de monografias e dissertações na área de Arte e Ensino da Arte.

Educação não Escolar em Artes Visuais I

As políticas artísticas e culturais em contextos não escolares. Estudos de projetos de extensão e de pesquisa na área da educação não escolar para compreender a concepção de arte presente neles e os modos de mediação da Arte propostos. Mapeamento dos espaços não escolares do município com experiências de arte e cultura, ou arte e saúde, arte e meio ambiente, entre outras. Proposta de Projetos de extensão e de pesquisa na área da educação não escolar.

Educação não Escolar em Artes Visuais II

Intervenção com práticas educativas em Artes Visuais em contexto não escolar: arte e cultura, ou arte e saúde, arte e meio ambiente, entre outras.

Trabalho de Graduação I

Procedimentos metodológicos da pesquisa científica. Sua aplicação no campo das artes e do seu ensino. A pesquisa no ensino da arte. Elaboração do projeto: tema, justificativa, objetivos, fundamentação teórica, metodologia, hipótese, cronograma e bibliografia. Coleta de dados iniciais para análise.

Trabalho de Graduação II

Aprimoramento da pesquisa no ensino da arte: linhas, áreas, metodologias. Desenvolvimento do projeto de pesquisa proposto no Trabalho e Graduação I: análise, tabulação e conclusão. Redação trabalho final em meio impresso e digital. Apresentação pública dos resultados.

5.7. BIBLIOGRAFIA BASE

As novas tecnologias e a formação do professor na modalidade semipresencial

Básica

BELLONI, Maria Luiza. Educação à Distância. Autores associados, 1999.

MENEZES; Crediné Silva de. et al. Informática Educativa I. ne@ad; Vitória; 2003.

DEMO, Pedro. A Educação do futuro, futuro da educação. Autores associados, 2005.

Complementar

Niskier, Arnaldo. Educação a Distância - a Tecnologia da Esperança. Loyola. 1999.

Oreste Preti. Educação a Distância construindo significados. Plano, 2000.

GOMES, M. V. Educação em Rede: uma visão emancipadora. Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

Antropologia Visual

Básica

- MORIN, Edgar. O enigma do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
DAMATTA, R. Relativizando - uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
LAPLATINE, f. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2007.

Complementar

- AUGÉ, M. O sentido dos outros. Petrópolis: Vozes, 1999.
BAUMAN, Z. O mal estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
ELIAS, N. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
GEERTZ, C. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
MALINOWKY, B. Uma teoria científica da cultura. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.

História da Arte I

Básica

- GOMBRICH, E.H. A História da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
JANSON, H. História da Arte. Lisboa: Fundação C. Gulbenkian, 1989.
JANSON, H.W., JANSON, A. F. Iniciação à História da Arte, 2ª, São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Complementar

- BAZIN, G. História da Arte. Lisboa: Martins Fontes, 1980.
HAUSER, A. História Social da Literatura e da Arte. São Paulo: Mestre Jou, 1992, vol. II.
UPJOHN, E. e outros. História Mundial da Arte. Lisboa: Livraria Bertrand, 1965.
WOLFFLIN, H. Conceitos Fundamentais da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
ZANINI, Walter (org.) História Geral da Arte no Brasil. São Paulo, Instituto Walter M. Salles Fund. D. Guimarães, 1983 - 3 vol.

História da Arte II

Básica

- GOMBRICH, E.H. A História da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
JANSON, H. História da Arte. Lisboa: Fundação C. Gulbenkian, 1989.
JANSON, H.W., JANSON, A. F. Iniciação à História da Arte, 2ª, São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Complementar

- A'VILA, Affonso. O lúdico e as Projeções do Mundo Barroco. São Paulo, Perspectiva, 1978.
MACHADO, Louriva G. O Barroco Mineiro. São Paulo, Perspectiva, 1978.
STRICKLAND, C. Arte Comentada – Da pré-história ao pós-moderno, Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
WOLFFLIN, H. Conceitos Fundamentais da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
ZANINI, Walter (org.) História Geral da Arte no Brasil. São Paulo, Instituto Walter M. Salles Fund. D. Guimarães, 1983 - 3 vol.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

História da arte III

Básica

ARGAN, G. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
GOMBRICH, E.H. A História da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
JANSON, H. História da Arte. Lisboa: Fundação C. Gulbenkian, 1989.

Complementar

DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
CHIPP, H. (org.). Teorias da Arte Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
HAUSER, A. História Social da Literatura e da Arte. São Paulo: Mestre Jou, 1992, vol. II.
REYNOLDS, Donald. A arte do século XIX: História da Arte da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
ZANINI, Walter (org.) História Geral da Arte no Brasil. São Paulo, Instituto Walter M. Salles Fund. D. Guimarães, 1983 - 3 vol.

Arte Contemporânea

Básica

ARCHER, Michel. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
ARGAN, Giulio Carlo. História da arte italiana. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
_____. As fontes da arte moderna. Novos estudos, CEBRAP, nº 18, 1987. Pp. 49/56.
CHIARELLI, Tadeu. Arte internacional brasileira. Lemos Editorial, 1999.

Complementar

AMARAL, Aracy. Artes Plásticas na Semana de 22. São Paulo: Perspectiva, 1979.
BASBAUM, Ricardo (org.). Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.
DUARTE, Paulo Sergio. Arte contemporânea brasileira: um prelúdio. Silvia Roesler Edições de Arte e Plajap, 2008.
BOIS, Yve-Alain. A pintura como modelo. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
CLARK, T.J. Modernismos: ensaios sobre política, história e teoria da arte. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

Filosofia da Arte

Básica:

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 2. ed., São Paulo: Ática, 1995.
CAUQUELIN, Anne. Teorias da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
NUNES, Benedito. Introdução à Filosofia da Arte. 5 ed. São Paulo: São Paulo, 2001.

Complementar:

EAGLETON, Terry. A ideologia da estética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

FERRY, Luc. Homo Aestheticus – A Invenção do Gosto na Era Democrática. São Paulo: Ensaio, 1994.

HAAR, Michel. A obra de arte – Ensaio sobre a ontologia das obras. Rio de Janeiro: Difel, 2000.

LACOSTE, Jean. A Filosofia da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

Teorias da Linguagem Visual

Básica

ARGAN, Giulio Carlo. Arte e crítica de arte. Trad H. Gubernatis. 2. ed. Lisboa: Estampa, 1993. 167p.

BARILLI, Renato. Curso de estética. Lisboa: Estampa, 1992. 188p.

BAXANDALL, Michel. O olhar renascente: pintura e experiência social na Itália da Renascença. Trad. M. C. P. R. de Almeida. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. 255p.

Complementar

BAZIN, Germain. História da história da arte. Trad. Antonio de P. Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 545p.

CALABRESE, Omar. A linguagem da arte. Trad. Tânia Pellegrini. Rio de Janeiro: Globo, 1987. 251 p.

COLI, Jorge. O que é arte. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. 131p.

FOCILLON, Henri. A vida das formas. Lisboa: Edições 70, 2001. 136p.

WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais de história da arte. Trad. João Azenha Jr. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 278p.

Processo de criação

Básica:

CIRILLO, A.J.; RODRIGUES, M.R. Processo de Criação: reflexões sobre a gênese na obra de arte. Vitória: NEAAD, 2010.

SALLES, Cecília Almeida. Gesto Inacabado: processo de criação artística. São Paulo: Fpesp/Annablume, 1989.

_____. Crítica genética: Uma (nova) Introdução. São Paulo: Educ. 2000.

Complementar:

OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Petrópolis: Vozes. 1978.

PLAZA, Julio e TAVARES, Mônica. Processos criativos com os meios eletrônicos: Poéticas digitais. São Paulo: Hucitec, 1989.

SANTAELLA, Lúcia. A teoria Geral dos Signos – Semiose e Autogeração. São Paulo: Ática, 1995.

ZULAR, Roberto(org.) Criação em processo: Ensaio de crítica genética. São Paulo: Iluminuras, 2002.

Propostas Metodológicas do Ensino da Arte I

Básica

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil: das origens ao Modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1978.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

_____. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva/Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

_____. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

FUSARI, Maria F.; FERRAZ, Maria Heloísa Correa de Toledo. Metodologia do Ensino de Arte: fundamentos e proposições. São Paulo: Cortêz, 2009.

Complementar

ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo: Cortêz, 1985.

BARBOSA, Ana Mae. Teoria e prática da educação artística. São Paulo: Cultrix, 1975.

_____. O Ensino das Artes nas Universidades. São Paulo: Edusp, 1993. 119p.

MARTINS, Miriam; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha. Didática do ensino da arte: a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

Propostas Metodológicas do Ensino da Arte II

Básica

BARBOSA, Ana Mae(org.) Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortêz, 2005.

BUORO, Anamelia Bueno. Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Educ/Fapesp/Cortez, 2002.

REBOUÇAS, Moema Martins; GONÇALVES, Maria Gorete Dadalto.(org.) Investigações nas práticas educativas da arte. Vitória: EDUFES, 2012.

Complementar

BUORO, Anamelia Bueno. Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Educ/Fapesp/Cortez, 2002.

MARTINS, Miriam; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha. Didática do ensino da arte: a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

Aspectos Legais do Ensino da Arte

Básica

Brasil. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação fundamental. /MEC/ SEF, 1998. Vol. 3.

GONZALES. Mathias. Fundamentos da tutoria em educação a distância. São Paulo: Avercamp, 2005.

Complementar

REILY, Lúcia. Escola Inclusiva: linguagem e mediação. São Paulo: Papirus, 2004.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

Didática do Ensino da Arte

Básica



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

ARANHA, Carmen S. G. Exercícios do olhar: conhecimento e visualidade. São Paulo: UNESP, 2008.

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo e FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e Fusari. Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo: Cortez, 1993.

IABELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Complementar

AGUILAR, Vagner. Síndrome de Alice no País das Maravilhas. In: Organização dos Estados Ibero Americanos para a Educação. Revista Linha Direta. Edição 142. Ano13, jan. 2010.

CASSIRER, E. Ensaio sobre o homem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2009.

COLA, César Pereira. Ensaio sobre o desenho infantil. Vitória: EDUFES, 2006.

_____. Aspectos Legais do Ensino da Arte. Vitória: UFES/NE@AD, 2009.

ENRICONE, Délcia e outros. Planejamento de Ensino e avaliação. Porto Alegre: Sagra, 1990.

MARTINS, M. C. F.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. Didática do ensino de Arte. São Paulo: FTD, 1998.

Oficina de Arte e Educação 1

Básica

MAYER, Ralph - Manual del Artista- Materiales y técnicas, Buenos Aires: Liberia Hachette.

ARHEIM, R. Arte e Percepção Visual. Trad. de Ivone Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira, 1980.

GARDNER, Howard. As Artes e o desenvolvimento humano, Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Complementar

KANDINSKY, Wassily. Punto y línea sobre el plano. Barcelona Barral, 1974.

WONG, Wucius. Fundamentos do desenho bi e tridimensional. Barcelona, Gustavo Gili, 1985.

DONDIS, Donis A. *A Sintaxe da linguagem visual*, SP. Martins Fontes, 1991.

Oficina de Arte e Educação 2

DONDIS, Donis A. *A Sintaxe da linguagem visual*, SP. Martins Fontes, 1991.

ARHEIM, R. Arte e Percepção Visual. Trad. de Ivone Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira, 1980.

KANDINSKY, Wassily. Curso da Bauhaus. São Paulo: Martins Editora, 2000.

Complementar

KANDINSKY, Wassily. Punto y línea sobre el plano. Barcelona Barral, 1974.

WONG, Wucius. Fundamentos do desenho bi e tridimensional. Barcelona, Gustavo Gili, 1985.

OSTROVER, Fayga. Universos da Arte. Campinas: Editora da Unicamp. 2013

Interações Culturais

Básica

ELIOT, T. S. Notas Para Uma Definição De Cultura. Perspectiva (1988)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

MORIN, Edgar. Cultura De Massas No Século XX. Forense Universitária, 2005.
SANTOS, Jose Luis. O Que E Cultura, Brasiliense, 1994.

Complementar

SCHULER, Fernando Luiz. Cultura e Identidade Regional. RS Edipucrs – PUC: 2004.
SEKEFF, Maria de Lourdes / ZAMPRONHA, Edson S. Arte e Cultura - Estudos Interdisciplinares II e III. ANNABLUME:2002.
BRANT, Leonardo. Diversidade Cultural. Escrituras: 2005.
MATTELART, Armand. Diversidade Cultural e Mundialização. Parábola: 2005
CANDAUI, Vera Maria. Culturas e Educação. DP&A, 2005.

Seminário I

Básica

MAYER, Ralph - Manual del Artista- Materiales y técnicas, Buenos Aires: Liberia Hachette SA.
ZAMBONI, Silvio. A Pesquisa em Arte – Um Paralelo entre Arte e Ciência. Campinas. Editora Autores Associados, 1998.
BARROS, Lílían Ried Miller. A cor no processo criativo. SENAC. ISBN: 8573594624

Complementar

FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. 9ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. 254 p.
FUSARI, Maria F. Resende. Educador e o desenho animado. Rio de Janeiro: Loyola, 2002.
READ, Herbert. As Origens da Forma na Arte. 2ª ed. São Paulo: Zahar, 1981.

Seminário II

Básica

ANDRADE, M. M. A elaboração de seminários. In: Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo. Companhia das Letras. 1992.
HALL, Stuart. A identidade Cultural na Pós-modernidade. Rio de Janeiro, DP&A Editora. 1998.

Complementar

ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo, Editora Perspectiva, 1977.
MAYER, Ralph - Manual del Artista- Materiales y técnicas, Buenos Aires: Liberia Hachette SA.
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis. Vozes. 1986.
ZAMBONI, Silvio. A Pesquisa em Arte – Um Paralelo entre Arte e Ciência. Campinas. Editora Autores Associados, 1998.

Seminário III

Básica

ANDRADE, M. M. A elaboração de seminários. In: Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo. Companhia das Letras. 1992.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

HALL, Stuart. A identidade Cultural na Pós-modernidade. Rio de Janeiro, DP&A Editora. 1998.

Complementar

ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo, Editora Perspectiva, 1977.

MAYER, Ralph - Manual del Artista- Materiales y técnicas, Buenos Aires: Liberia Hachette SA.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis. Vozes. 1986.

ZAMBONI, Silvio. A Pesquisa em Arte – Um Paralelo entre Arte e Ciência. Campinas. Editora Autores Associados, 1998.

Seminário IV

Básica

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21. ed., São Paulo: Cortez, 2000.

Complementar

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v13,nº1, p.130-144, jan.2008.

Manual de Eventos da UEA Normas e Procedimentos [www.uea.br/data/categoria/download / 141-7pdf-disponível](http://www.uea.br/data/categoria/download/141-7pdf-disponível) em 13/10/2010 às 15 horas.

Manual de Eventos Unicamp [HTTP://reitoria.unicamp.br/manualeventos/eventos/](http://reitoria.unicamp.br/manualeventos/eventos/) proto - eventos _cintificos.shtml-disponível em 13/10/2010 às 16 horas.

Seminário V

Básica

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 2010

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21. ed., São Paulo: Cortez, 2000.

Complementar

www.anpap.org.br

Educação não Escolar em Artes Visuais I

Básica

SIMSON, Olga de Moraes (org). Educação não formal: Cenários da criação, 2001

MOURA, Maria Teresa Jaguaribe Alencar. Escola e museu de arte: uma parceria possível para a formação artística e cultural das crianças. 2007

LEITE e OSTETTO. Museu, Educação e Cultura: Encontro de crianças e professores com a arte. 2008.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

Educação não Escolar em Artes Visuais II

Básica

SIMSON, Olga de Moraes (org). Educação não formal: Cenários da criação, 2001
REBOUÇAS, Moema Martins; MAGRO, Adriana. A cidade que mora em mim. Vitória: EDUFES, 2009.
REBOUÇAS, Moema Martins; GONÇALVES, Maria Gorete Dadalto.(orgs.) Investigações nas práticas educativas da arte. Vitória: EDUFES, 2012.

Complementar

CARVALHO, Livia Marques. O ensino de artes em ONGS. São Paulo: Cortez, 2009
CORASSA, Maria Auxiliadora de Carvalho; REBOUÇAS, Moema Martins. Propostas Metodológicas do Ensino da Arte I e II. Vitória, ES: Universidade Aberta e à Distância, 2009.

Estágio Supervisionado na Educação Infantil

Básica

COLA, César P. Prática de Ensino I. Vitória: Nead, 2010. (Material Impresso da Disciplina) Brasil, Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação fundamental. MEC/ SEF, 1998. Vol. 3.
IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Complementar

CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2009.
FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo e FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e Fusari. Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo: Cortez, 1993.
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.
MARTINS, M. C. F.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. Didática do ensino de Arte. São Paulo: FTD, 1998.
COLA, César Pereira. Ensaio sobre o desenho infantil. Vitória: EDUFES, 2006.
_____. Didática. Vitória: Nead, 2010. Material impresso do curso.

Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental

Básica

DUARTE Jr, João Francisco. Itinerário de uma crise: a modernidade. Ed UFPR, 1999.
BARBOSA, Ana Mae (org). A imagem no ensino da arte. Perspectiva, SP, 2004.
FERRAZ e FUSARI. A metodologia do ensino da arte. Cortez, SP, 1999.

Complementar

OLIVEIRA, A. C.(Org.) (2004) – Semiótica plástica. São Paulo, Hacker Editores.
OLIVEIRA, A. C. LANDOWSKI, E. (1995) - Do inteligível ao sensível: em torno da obra de Algidias Julien Greimas. São Paulo, Educ.
LANDOWSKI, E. (2005) Aquém ou além das estratégias, a presença contagiosa. in Documentos de Estudo do Centro de Pesquisas Sociosemióticas, São Paulo: Edições CPS.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

FIORIN, J. L. (2005) As Astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo. 2. ed., São Paulo, Ática.

Estágio Supervisionado no Ensino Médio

Básica

BARBOSA, Ana Mae (org.). Arte-Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.

FOERSTE, Gerda M.S. A leitura de imagens: um desafio à educação contemporânea. Vitória: EDUFES, 2004.

HERNANDEZ, Fernando. Cultura Visual: Mudanças Educativas e Projeto de Trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Complementar

BARBOSA, Ana Mac. Arte-Educação no Brasil: das origens ao modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1978.

_____. A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, Fundação IOCHPE, 1991.

_____. (org) Inquietações e Mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1985.

MARTINS, Mírian Celeste. Temas e Técnicas em Artes Plásticas, São Paulo/ECE, 1979.

PARSONS, Michael J. Compreender a Arte: uma abordagem à experiência Estética do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo. Lisboa: Editorial Presença 1992.

Pesquisa em Educação das Artes Visuais

Básica

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazio Afonso de. Etnografia da prática escolar. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995 – (Série Prática Pedagógica).

DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas: Papirus, 1991.

Complementar

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GONÇALVES, C L; PIMENTA, Selma Garrido. Revendo o Ensino de 2 Grau, propondo a formação do professor. São Paulo

PIMENTA, Selma Garrido; O estágio na formação de professores: unidade. Teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2009.

ROLNIK, Suely. Cartografia Sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina: Editora da UFRGS, 2007.

Linguagem Gráfica

Básica

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual.. S P: Martins Fontes, 1991



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

WONG, Wucius, Fundamentos del desño bi y tri-dimensional. Barcelona, Gustavo Gili, S.A. 1985.

MAYER, Ralph. Manual do artista. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Complementar

OSTROWER, Fayga. Universos da arte. RJ, ed. Campos, 1984.

MASSIRONI, Manfredo. Ver pelo desenho. Lisboa: Ed. 70, 1996.

EWARD, Betty - Desenhando com o lado Direito do Cérebro. SP, 1979.

NAVES, Rodrigo - A Forma Difícil ,São Paulo: Ática, 1997.

PANOFSKY, Erwin. A perspectiva como forma simbólica. Trad. port. de Elisabete Nunes. Lisboa: Edições 70, 1993. 131p.

RUDEL, Jean. A técnica do desenho. Trad. E. Jorge. Rio de Janeiro : Zahar, 1979.

Percepção e Composição

Básica

ARHEIM, R. Arte e Percepção Visual. Trad. de Ivone Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira, 1980.

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. Trad. bras. de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 236p.

DERDYK, Edith - Formas de pensar o Desenho - Desenvolvimento do grafismo infantil, São Paulo: Scipione, 1989.

Complementar

TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

PANOFSKY, Erwin. A perspectiva como forma simbólica. Trad. port. de Elisabete Nunes. Lisboa: Edições 70, 1993. 131p.

RUDEL, Jean. A técnica do desenho. Trad. E. Jorge. Rio de Janeiro : Zahar, 1979.

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. Trad. de A. de Pádua Naneri. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

NAVES, Rodrigo - A forma difícil. São Paulo: Ática, 1997.

Artes da Fibra

Básica

TASSINARI, Alberto. O Espaço Moderno. São Paulo : Cosac & Naify, 2001.

ASUNCION, Josep. O papel: métodos e técnicas de fabrico. Portugal: Estampa, 2002.

BRAHIC, Marylene. A tecelagem. Portugal; Estampa, 1997.

BERGSON, Henri. Matéria e Memória. São Paulo : Martins Fonte, 1990.

Complementar

ROCHA, Ruth. Libro del papel. São Paulo: Melhoramentos, 1992.

RODULFO, Ricardo. Desenhos fora do papel: da carícia a leitura-escrita na criança.

READ, Herbert. Modern Sculpture. London: Thames and Hudson, 1988.

BACHELAR, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo : Martins Fontes, 2000.

WITTKOWER, Rudolf. Escultura. São Paulo : Martins Fontes, 1989.

Introdução às linguagens espaciais



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

Básica

BACHELARD, Gaston. A Terra e os devaneios da vontade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
BERGSON, Henri. Matéria e Memória. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
LEROI, Gourhan, André. Evolução e Técnica in: O homem e a Matéria. São Paulo: Edições 70, 1984.

Complementar

PIAZZA, Fernando Antônio. Conhecendo a argamassa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
COUTO RIBEIRO, Carmem. Materiais de Construção Civil. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
MAYER, Ralph. Manual do artista. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Cor e Laboratório de Tintas e Materiais

Básica

COLNAGO, A. BRANDÃO, J - Tintas, materiais de arte, Vitória: Edufes/ Lei Rubem Braga, 2004.
PEDROSA, Israel. O Universo da Cor. SENAC. 2003.
_____. Da cor a cor inexistente. UNB. 1989.
BARROS, Lílían Ried Miller. A cor no processo criativo. SENAC. ISBN: 8573594624.

Complementar

MOTTA, Edson - Iniciação à Pintura- Nova Fronteira .1976 ISBN: 8520903118
BUORO, Ana Amélia Bueno - Olhos que pintam, São Paulo: Educ/Cortez, 2002.
_____. O Olhar em construção, São Paulo: Cortez. 4ª Edição, 2000.
MARTINS, M.C., PICOSQUE, G., GUERRA, M. Terezinha. A Língua do Mundo- Didática do ensino de arte, São Paulo: FTD, 1998.
DOERNER, Max - Los Materiales de pintura y su empleo en la Arte - Edit. Reverté SA, Barcelona. 1980.
MAYER, Ralph - Manual del Artista- Materiales y técnicas, Buenos Aires: Liberia Hachette SA.

Fotografia

Básica

BENJAMIN. W. “Pequena História da Fotografia” . In: Obras escolhidas - Magia e Técnicas, Arte e Política. São Paulo. Brasiliense, 1985. P. 91-107.
_____. “A obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica” in Ibid. P. 165 - 196.
FABRIS, Annateresa, (Org.). Fotografia, uso e funções no Século XIX. São Paulo: Ed. Edusp, 1991.
LANGFORD, Michael. Fotografia. Porto: Civilização, 1993.

Complementar:

KOSSOY, Boris. Os tempos de Fotografia: o efêmero e o perpétuo. São Paulo : Ateliê Editorial, 2007.
FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta. São Paulo: Hucitec, 1984.
MOURA, C. E. M. (org.) Retratos quase inocentes. São Paulo: Nobel, 1983.
MOREIRA LEITE, M. (org.) Desafios da Imagem. Campinas: Papirus, 1998.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

PARENTE, A Imagem Máquina. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
SONTAG, S. Ensaios sobre a Fotografia. México, Artes Y Libros Ed. 1978.

Vídeo

Básica

DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godart. São Paulo, Cosac Naify, 2004.
DANCYGER, Ken. Técnicas de Edição para o Cinema e Vídeo. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2002.
TEIXEIRA, Francisco E. O Terceiro Olho. São Paulo, Perspectiva editora, 2003.
ALMEIDA, Candido J. M. de. O que é vídeo. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1985

Sintaxe Visual

Básica

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. Tradução por Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 236p.
COSTA, Cristina. Educação, imagem e mídias. São Paulo: Cortez, 2005.
SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense, 2003.

Complementar

BAKTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1978.
MACHADO, Irene(org). Semiótica da cultura e semiosfera. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2007.
JOLY, Nadine. Introdução à análise da imagem. Campinas: Papirus, 1996.
SANTAELLA, Lúcia. A assinatura das coisas. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
-----, Semiótica aplicada. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

Desenho I

Básica

ARHEIM, R. Arte e Percepção Visual. Trad. de Ivone Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira, 1980.
DERDYK, Edith - Formas de pensar o Desenho - Desenvolvimento do grafismo infantil, São Paulo: Scipione, 1989.
NAVES, Rodrigo - A Forma Difícil, São Paulo: Ática, 1997.

Complementar

RUDEL, Jean. A técnica do desenho. Trad. E. Jorge. Rio de Janeiro : Zahar, 1979.
HAYES, Colin - Guia completo de Pintura y Dibujo - Técnicas y Materiales . Madri H.Blume Ediciones 1978.
MAYER , Ralph - Manual del Artista- Materiales y técnicas, Buenos Aires: Liberia Hachette SA.

Desenho II

Básica

ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual, S. P, Editora da Universidade de São Paulo.
ARTIGAS, Vila nova, Sobre o desenho> Texto aula inaugural na FaU-USP em 1967 (São Paulo, Centro de Estudos Brasileiros do Grêmio da FAU_USP, 1975.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

DONDIS, Donis A. A Sintaxe da linguagem visual, SP. Martins Fontes, 1991.

Complementar

DERDIK, Edith. Formas de pensar o desenho- desenvolvimento do grafismo infantil. SP, Scipione, 1989.

EDWARDS, Betty, Desenhando com o Lado Direito do Cérebro, SP, Ediouro, 1984.

GARDNER, Howard. As Artes e o desenvolvimento humano, Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

KANDINSKY, Wassily. Punto y línea sobre el plano. Barcelona Barral, 1974.

WONG, Wucius. Fundamentos do desenho bi e tridimensional. Barcelona, Gustavo Gili, 1985.

Pintura

Básica

ARCHER, Michel. Arte contemporânea: uma história concisa. trad. A. Krug e V.L. Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 263p.

CHIARELLI, Tadeu. Arte internacional brasileira. 2. ed. São Paulo: Lemos, 2002. 311p.

COLNAGO, Atílio e BRANDÃO, Joyce. Tintas: materiais de arte. Vitória: publicação dos autores, 2003. 114p.

Complementar

DUVE, Thierry de. “Quando a forma se transformou em atitude – e além”. In: FERREIRA, Glória e VENÂNCIA FILHO, Paulo (orgs.). Arte e ensaios, 10. Rio de Janeiro: URFJ, 2003. pp. 93-105

GREENBERG, Clement. Arte e cultura: ensaios críticos. trad. Otacílio Nunes. São Paulo: Ática, 1996. 276p.

HEARTNEY, Eleanor. Pós modernismo. trad. A.L.D.Borges. São Paulo: Cosacnaify, 2002. 80p.

MAYER, Ralph. Manual do artista. trad. Christine Nazareth. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 838p.

MOTTA, Edson e SALGADO, Maria Luiza Guimarães. Iniciação à pintura. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976. 216p.

STANGOS, Nikos (org.). Conceitos da arte moderna. trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991. 306p.

Gravura

Básica

Catafal, J. & Oliva, C. A gravura. Lisboa: Editorial Estampa, 2003.

Ferreira, O. C. Imagem e letra. SP: Edusp, 1994.

Camargo, I. A gravura. SP: Edição especial da Topal, 1975.

Complementar

Buti, M. & Letycia, A. Gravura em metal. SP: Edusp, 2002.

Costella, A. Introdução à gravura e à sua história. Campos de Jordão: Editora Mantiqueira, 2006.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

_____. Breve história ilustrada da Xilogravura. SP: Editora Mantiqueira, 2003.
Dawson, J. (org.) Guía completa de Grabado e impresión. Técnicas y materiales. Madrid: H. Blume Ediciones, 1982.
Griffiths, A. Prints and printmaking. CA: University of California Press, 1996.
Kossovitch, L., Laudanna, M. & Resende, R. Gravura brasileira. SP: Cosac & Naify/Itaú Cultural, 2000.

Escultura

Básica

KRAUSS, Rosalind. Caminhos da Escultura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
WITTKOWER, Rudolf. Escultura. Trad. bras. de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 301p.
BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

Complementar

TAVARES, Ana Maria. Armadilhas para os sentidos: uma experiência no espaço-tempo da arte. In: a experiência do espaço. ECA/USP, 2002, 127f. Tese (doutorado em Artes Visuais) - Universidade de São Paulo, 2002.
TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
RODIN, Auguste - A Arte ; conversas com Paul Gsell, Nova Fronteira, RJ, 1990.
WOOD, Paul. Arte Conceitual: Movimentos da Arte Moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
KWON, Miwon. Um lugar após o outro: anotações sobre Site-Specificity. Revista October 80, Spring 1997. Tradução Jorge Menna Barreto.

Cerâmica

Básica

BARBAFORMOSA. A olaria. 1. ed. Lisboa: Editorial Estampa, Ltda., 1999.
CHAVARRIA, Joaquim. A Cerâmica. Lisboa: Editorial Estampa, Ltda, 2004.
DALGLISH, Lalada. Noivas da seca: cerâmica popular do Vale do Jequitinhonha. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 2006.
DOLORS, Ros. Cerâmica: Técnicas Decorativas. Lisboa: Editorial Estampa, Ltda., 2002

Complementar

LEROI-GOURHAN, André. O homem e a matéria: evolução e técnica. Lisboa: Portugal: Edições, 1984.
NAKANO, Katsuko. Terra, Fogo, Homem. São Paulo: Aliança Cultural Brasil-Japão, 1989.
RESENDE, Marco Tulio. Adel Souki. Belo Horizonte: Kolams galeira de arte, jun. 1996.
SIQUEIRA, Hélio. Hélio Siqueira. Belo Horizonte: C/Arte, 2000.
SILVA, Fernando Pedro; RIBEIRO, Marília Andrés. (Coords.). Hélio Siqueira: depoimentos. Belo Horizonte: C/Arte, 2000.
SENAC. DN. Oficina: cerâmica / Eliana Penido; Silvia de Souza Costa. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1999.

Poéticas Digitais

Básica



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

Parente, André (org), Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual, Rio de Janeiro: 34, 1993;

Domingues, Diana (org), A arte no século XXI: a humanização das tecnologias, São Paulo: UNESP, 1997;

Tribe, Mark; Reena, Jana, New media art, Hong Kong, Köln, London, Los Angeles, Madrid, Paris, Tokyo: Taschen, 2007.

Complementar

Baudrillard, Jean, Tela Total: mitos e ironias da era do virtual e da imagem, São Paulo: 34, 1999;

Domingues, Diana, arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade, São Paulo: UNESP, 2003;

Flusser, Vilém, Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia, São Paulo: Hucitec, 1985;

Lévy, Pierre, O que é o virtual?, São Paulo: 34, 1996;

Maciel, Kátia; Parente, André (org), Redes sensoriais: arte, ciência, tecnologia, Rio de Janeiro: Contracapa, 2003.

LIBRAS

Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Especial – MEC/SEESP, 2001.

ECO, Humberto. Os limites da interpretação. São Paulo: Perspectiva, 2004.

LACERDA, Cristina. Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Complementar

SÁ, Nídia Regina Limeira de. Educação de surdos: a caminho do bilinguismo. Niterói: EdUFF, 1999.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. Integração social & educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

MOURA, Maria Cecília. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: REVINTER, 2000.

Trabalho de Graduação I

Básica

ANDRÉ, Marli E. D. A. Etnografia da prática escolar. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BARBIER, R. A pesquisa-ação. Brasília: Liber Livro Editora, 2004.

Brites, Blanca e TESSLER, Elida (orgs). O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

Complementar

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1987.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

DAYRELL, Juarez. “A escola como espaço sócio-cultural” in Dayrell, Juarez(org.) Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.

DIEHL, A.A.; TATIM, D. C. Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 1988.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2000.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2006.

Trabalho de Graduação II

Básica

GATTI, Bernadete Angelina. Grupo Focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ramalho e MAKOWIECKY, Sandra(orgs). O estado da arte da pesquisa em artes plásticas no Brasil. Florianópolis: Udesc, 2008.

Complementar

PÁDUA, E. M. M. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

PARRA FILHO, D.; SANTOS, J. A. Metodologia científica. São Paulo: Futura, 1998.

SARMENTO, Manuel J. O estudo de caso etnográfico em educação. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. A. T. (Orgs.). Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. Por entre planos, fios e tempos: A pesquisa em Sociologia da Educação. In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto; VILELA, Rita Amélia Teixeira (org). Itinerários de pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. A. T. (Orgs.). Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

5.8. Descrição do material do curso

O curso contará com material didático elaborado pela equipe de Professores Especialistas do curso lotada na UFES com apoio do Neaad/UFES e de uma equipe multidisciplinar composta por profissionais com formação em design, diagramação, ilustração, desenvolvimento de páginas web, entre outros. É a realização de um trabalho integrado com o objetivo de garantir a qualidade ao material disponibilizado e o atendimento a diferentes lógicas de concepção, produção, linguagem, estudo e controle de tempo, conforme determina os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

O material didático configura-se no âmbito da proposta como um dos dinamizadores da construção curricular e também como um elemento balizador metodológico do Curso. É por meio do material didático (AVA, impresso, Vídeos, entre outros) que são feitos os recortes nas áreas do conhecimento trabalhadas no Curso, além do direcionamento metodológico proposto através dos três conceitos básicos e integradores: VIVÊNCIA / EXPERIMENTAÇÃO / CONFRONTAÇÃO.

Ele integra vários materiais de diferentes mídias, propondo a convergência e integração entre materiais impressos, digitais disponibilizados no AVA - Plataforma Moodle, webconferências, produção de vídeo, dentre outros, sempre na perspectiva da construção do conhecimento e favorecendo a interação entre os múltiplos atores.

Cada disciplina do curso é composta basicamente por: um material impresso e/ou digital disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA da disciplina e proposta pelo professor especialista com acompanhamento da equipe multidisciplinar contendo o programa, os planos, a metodologia, as formas de avaliação e referenciais utilizados. A cada semana o professor especialista propõe uma webconferência, o que totaliza para cada disciplina com carga horária de 60 horas o equivalente a 8 semanas (8 webs). O professor-aluno encontrará no AVA, os encaminhamentos do professor, tarefas e pesquisas, as quais visam seu aprofundamento teórico na área de conhecimento trabalhada.

Materiais utilizados são descritos a seguir:

Textos Escritos Impressos:

Serão utilizados textos-base elaborados pelo professor especialista na área, visando não apenas possibilitar o desenvolvimento do conteúdo básico indispensável ao curso, mas também permitir o processo de reflexão-ação-reflexão por parte dos alunos, propondo, segundo uma perspectiva dialógica, reflexões sobre sua prática em relação às teorias estudadas. No contexto curricular do curso, os livros textos são considerados, também, como sinalizadores dos recortes de conteúdo, realizados nas áreas de conhecimento e das abordagens metodológicas propostas. Considerando que as Bibliotecas dos pólos ainda contam com poucos exemplares da área, e da necessidade de o alunado ter contato com as



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

obras, considera-se fundamental a revisão do material já produzido pelos professores na primeira oferta do curso e a reimpressão deste material.

Livros:

Os livros, de leitura obrigatória e complementar, indicados pelos professores continuarão a ser sugeridos para compra pelas Prefeituras para disposição dos alunos na biblioteca dos Polos. Além disso, serão indicados livros para as pesquisas bibliográficas necessárias ao desenvolvimento dos temas propostos, referentes ao planejamento dos seminários temáticos.

Revistas:

As revistas de conteúdo específico relativo às Artes Visuais, também indicadas pelos professores, constituirão leitura obrigatória e complementar e estarão à disposição dos professores alunos no AVA e quando possível, na biblioteca dos Polos. Estas publicações também serão utilizadas no planejamento dos seminários temáticos.

Periódicos, artigos de revista e jornais:

Serão selecionados pelos professores especialistas, artigos de revistas e de jornais relativos aos temas estudados e disponibilizá-los aos tutores e alunos do curso, possibilitando, assim, uma maior dinamicidade na construção do currículo e o contato constante do público alvo com a contemporaneidade nas Artes Visuais. Além dos textos sugeridos pelos professores especialistas, os alunos serão incentivados a buscar na internet e em bibliotecas, outros textos para incentivar a autonomia na construção de seu conhecimento.

Textos e imagens em mídia digital:

Textos e imagens sugeridos pelos professores especialistas, fazem parte dos principais *sites* nacionais das artes visuais e de seu ensino, a serem consultados pelos alunos, visando não apenas o enriquecimento de seu currículo, mas do planejamento dos seminários e propiciando a elaboração de material didático a ser utilizado em sua prática cotidiana, permitindo assim um avanço imediato na qualidade de seu trabalho.

Hipertextos:

Entre os materiais multimídia a serem utilizados no curso, está o CD-Rom, produzido especialmente para a Licenciatura em Artes Visuais, visando aprofundar alguns dos conteúdos dos fascículos. O CD-Rom permitirá ampliar a discussão sobre as áreas de conhecimento trabalhadas, a partir de sua seção denominada: “outras fontes”, da qual constam textos complementares às discussões propostas nas temáticas desenvolvidas, além de indicação de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

imagens de obras de arte, filmes e vídeos.

Textos Audiovisuais:

No curso serão utilizados os vídeos e DVD's recomendados pelos professores como material complementar que indicará e incentivará leituras de vídeos (os da TV escola, os do Pólo Arte na Escola, por exemplo), de DVD's e de imagens de obras de arte, que possibilitem ampliar a compreensão e aprofundar os conteúdos trabalhados. Pretende-se a organização de um acervo de obras alocadas no setor audiovisual da biblioteca de cada Polo com imagens digitais de obras de arte, vídeos e DVD's educativos considerados indispensáveis pelos autores dos fascículos e pelos Professores do curso. Também serão produzidos pelos autores dos fascículos, vídeos, DVD's e acervos digitais de imagens de obras de arte, referentes a temas considerados pertinentes para a dinâmica da construção e do desenvolvimento curricular.

Textos Oraís:

Farão parte também da dinâmica curricular, workshops, palestras e conferências, a serem proferidas quando da realização dos seminários presenciais e veiculados através de webconferências, especialmente para os alunos do curso.

Textos dos Alunos: escritos e visuais

À medida que os alunos vão produzindo seus textos escritos, resultados dos estudos e pesquisas realizados, estes serão disponibilizados na biblioteca do AVA para leitura. O mesmo ocorrerá com os textos visuais (imagens) a serem produzidos por eles e organizados em *portfólios* e *webfólios*, os quais serão digitalizados e incorporados à biblioteca do AVA para consulta e leitura.

Webconferências

Os professores especialistas apresentam o conteúdo da disciplina e metodologia, e ministram as aulas semanalmente através de webconferências, momento este que tiram dúvidas dos alunos e tutores. As webconferências são gravadas e disponibilizadas no AVA para os alunos que não assistiram ao vivo ou necessitam rever os conteúdos apresentados. É um momento de tirar dúvidas e de interação entre professores, alunos e tutores.

5.9. Regulamento de Estágio Supervisionado Obrigatório



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório e constitui um momento fundamental da formação profissional, cujo processo contínuo de observação crítica e de intervenção das e nas práticas docentes é acompanhado pelos professores das escolas conveniadas e tutores e pelos professores especialistas responsáveis pelas áreas de conhecimento do curso. Constitui um dos momentos da formação do aluno, consolidando o desempenho profissional desejado, devendo ser desenvolvido em ambientes autênticos de trabalho, permitindo, assim, que os conhecimentos adquiridos na universidade sejam vivenciados nos ambientes onde o professor em formação trabalha ou trabalhará no futuro.

O alunado exercitará sua teoria mediante vivência prática em espaços concretos, garantindo o contato contínuo do educando com as questões do ensino da arte. O estágio supervisionado é realizado nas Escolas de Ensino Infantil, Fundamental e Médio, entendido, ainda, na perspectiva dada pelo Conselho Nacional de Educação, através de parecer de seus conselheiros, expresso nas orientações para o cumprimento do artigo 65 da Lei 9.394/96, quando diz: “a prática de ensino consiste, pois, em uma das oportunidades nas quais o estudante-docente se defronta com problemas concretos do processo de ensino-aprendizagem e de dinâmica própria do espaço escolar”.

O estágio curricular supervisionado se baseia no princípio metodológico do circuito ação/reflexão/ação no contexto escolar e não escolar, possibilitando ao licenciado vivenciar a arte na escola em toda a sua dimensão. Compreende, dessa forma, um conjunto de atividades destinadas à atuação do futuro professor. Essas ações garantem ao aluno licenciando um espaço privilegiado de articulação entre conhecimentos teóricos e a prática no exercício da profissão sob a supervisão de professores especialistas e tutores presenciais e a distância.

O estágio curricular obrigatório funciona, assim, como elo entre os componentes curriculares da formação do aluno, conhecimentos sobre crianças, jovens e adultos, sobre a dimensão cultural, social, ambiental, política, e econômica da educação e conhecimentos pedagógicos e garante a inserção do licenciando na realidade viva do contexto escolar e não escolar.

O estágio obrigatório deve propiciar a inserção do aluno do curso na escola, lugar primeiro de sua atuação como professor; Criar condições para uma inter-relação mais efetiva entre teoria e prática no processo formativo do licenciando; Estimular a reflexão sobre o contexto escolar, a partir de pesquisa sistemática.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

EQUIPE E MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO

O estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais deve atender à Resolução da UFES que fixa as normas de oferta de estágio supervisionado obrigatório e ser acompanhado pela seguinte equipe: coordenador de estágio, professor orientador e tutores, com vistas a integrar o aluno à iniciação profissional.

Compete ao Coordenador de Estágio do Curso:

- a) elaborar e, na sequência, divulgar aos alunos e professores a Política de Estágio do Curso, contendo diretrizes e normas a serem cumpridas;
- b) elaborar formulários para planejamento, acompanhamento e avaliação de estágio de acordo com a especificidade do Curso;
- c) estabelecer o número de alunos por professor-orientador, conforme as características do curso, da disciplina e dos campos de atuação;
- d) encaminhar à Coordenação Geral de Estágio da PROGRAD o nome do(s) professor(es)-orientador(es) de estágios e dos supervisores, com respectivos locais de realização dos estágios;
- e) definir, em comum acordo com o Colegiado de Curso, os pré-requisitos necessários à qualificação de estudantes do curso para a realização de cada atividade de estágio.

Compete ao Professor Orientador:

- a) planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio, junto à Coordenação Geral de Estágio, ao supervisor e ao estagiário;
- b) esclarecer ao aluno e ao supervisor, o processo de avaliação do estágio;
- c) manter contatos permanentes com o supervisor de estágio;
- d) providenciar reforço teórico para os estagiários, quando necessário;
- e) desenvolver outras atividades inerentes à função.

Compete ao tutor e supervisor de estágio na instituição concedente:

- a) participar do planejamento e da avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

- b) inserir o estagiário, orientá-lo e informá-lo quanto às normas da instituição;
- c) acompanhar e orientar o estagiário durante a realização de suas atividades;
- d) informar ao professor-orientador sobre a necessidade de reforço teórico para elevar a qualidade do desempenho do estagiário;
- e) preencher os formulários de avaliação do desempenho do estagiário e encaminhá-los ao professor-orientador.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS E FINAIS

Os relatórios de atividades individuais dos alunos referentes ao estágio supervisionado para a iniciação profissional de ensino em Artes Visuais são realizados por meio de:

- Relatório Individual do aluno;
- Ficha de presença do estágio assinada pelo professor que cede espaço da sua prática para o estagiário;
- Fotografias do estágio;
- Planos de aula;
- Relatório final do estágio.

RELAÇÃO ALUNO/ORIENTADOR

Durante o estágio supervisionado, os alunos estagiários encontram-se semanalmente com o tutor para planejamento e acompanhamento das ações. Esses encontros são momentos para compartilhar o estágio supervisionado, por meio de relatos, leitura e discussão de textos, se constituindo numa investigação científica, elaboração de projetos, análise de dados para a prática pedagógica. Orientação do aluno na vivência da prática pedagógica, ou seja, refletir as artes visuais na escola, possibilitando a elaboração da práxis. Além disso, nos encontros em sala de aula os alunos trocam experiências entre si a fim de enriquecer a reflexão sobre a atuação na escola.

Os alunos do Curso de Artes Visuais na modalidade EAD são em sua maioria, professores em exercício da rede pública de ensino, atuando nas séries do ensino fundamental e médio. Esta condição permite trazer a dimensão da relação teoria-prática para todos os momentos do desenvolvimento dos conhecimentos curriculares. A expressão dessa relação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

acontece em diferentes atividades desenvolvidas pelos alunos, acompanhadas pelos professores orientadores acadêmicos e pelos professores especialistas responsáveis pelas áreas de conhecimento do curso.

Para contemplar as finalidades (ensino, pesquisa e extensão) das *Diretrizes Curriculares Para a Formação de Professores da Educação Básica*, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 01/2002 - CNE/CP, as práticas educativas tem início no Módulo IV com a disciplina Pesquisa em Educação das Artes Visuais e em seguida com os Estágios distribuídos nos módulos V, VI e VII e Educação não Escolar em Artes Visuais I e II nos Módulos VII e VIII :

Pesquisa em Educação das Artes Visuais (fundamentos da pesquisa para mapeamento de espaços educativos)

1-A pesquisa, seus princípios e métodos na área da educação.

1.1-Modalidades e metodologias de pesquisa científica.

1.2- A pesquisa de campo na educação.

2-Mapeamento dos espaços educativos escolares em seu município.

2.1-Mapa com a pretensão de abranger os espaços escolares em todo(s) o(s) município(s) que o Polo atende.

3. A elaboração de um relatório final da pesquisa.

3.1-Levantamento das fontes, a atividade de pesquisa, a análise dos dados.

3.2-Apresentação do relatório final.

Estágio Supervisionado na Educação Infantil, Fundamental e Médio (projeto de imersão em um contexto escolar)

1. O espaço educativo formal e a apreensão de seu contexto pela pesquisa.

2-O cotidiano escolar, os projetos existentes e as práticas pedagógicas propostos para as artes visuais.

2.1-As práticas sociais e culturais que habitam a escola: análise dos processos pedagógicos, da estrutura docente, das concepções de arte e das relações entre os sujeitos que circulam neste espaço (alunos, professores, técnicos, diretores, coordenadores, merendeiras, entre outros).

3-Elaboração do relatório final.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

4-Apresentação dos relatórios em seminários.

Educação não escolar nas Artes Visuais I (investigação e projeto para imersão em um contexto não escolar)

1-Estudos de projetos de extensão e de pesquisas na área de educação não escolar, para compreender a concepção de arte presente neles e os modos de mediação da Arte propostos.

2-Mapear os espaços não escolares do município com experiências de arte e cultura, ou arte e saúde, arte e meio ambiente.

2.1-Análise das concepções de arte dos projetos, a sua estrutura e as práticas pedagógicas em artes visuais.

2.2-As políticas artísticas e culturais em contextos não escolares.

3-Elaboração de relatório final e apresentação de um projeto de extensão que envolva a arte em um contexto não escolar.

Educação não escolar nas Artes Visuais II (imersão em um contexto não escolar).

1-Intervenção com práticas educativas em Artes visuais em contexto não escolar.

1.1-Desenvolvimento do projeto em suas etapas.

1.2-Avaliação do projeto e da parceria realizada.

2--Elaboração de relatório final e da sistematização das ações desenvolvidas e dos dados coletados em um artigo.

5.10. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso é distribuído em Trabalho de Graduação I e II, e é um componente obrigatório da estrutura curricular do Curso de Artes Visuais – Licenciatura na modalidade semipresencial da UFES, com sustentação legal, a ser cumprido pelo graduando, visando o exercício em metodologia científica como atividade/síntese dos conhecimentos e práticas vivenciadas, integrando as artes com as atividades pedagógicas inerentes ao curso. No currículo de curso de licenciatura em Artes Visuais/UAB, o trabalho de conclusão de curso poderá ser desenvolvido individualmente ou em dupla, nos dois últimos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

módulos, em duas etapas semestrais sucessivas: Projeto de Graduação I, elaboração do projeto; Trabalho de Graduação II, desenvolvimento e conclusão da pesquisa.

EQUIPE E MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO E DE CUMPRIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de Conclusão de curso deverá ser acompanhado por um Coordenador de Trabalho de Graduação, e dos professores orientadores.

Compete ao coordenador de Trabalho de Graduação:

- a) coordenar e acompanhar os professores orientadores com o objetivo de atender aos pressupostos teóricos e metodológicos de uma investigação;
- b) definir os critérios de avaliação e as normas reguladoras das ações que envolvem as etapas de cada disciplina de Trabalho de Graduação ofertada;
- c) garantir a articulação da pesquisa com o campo da arte e da educação.

O acompanhamento do cumprimento do trabalho de conclusão de curso obedece a duas etapas:

1ª ETAPA: TRABALHO DE GRADUAÇÃO I

Elaboração do projeto – Etapa inicial apoiada em dois campos: o artístico e o didático/pedagógico. Definição do campo artístico: o licenciando em Artes Visuais poderá optar por direcionar o seu projeto de conclusão de curso para o estudo e aprofundamento de qualquer uma das linguagens artísticas ou teoria histórica/filosófica/artística presentes no currículo do curso;

Definição do campo didático/pedagógico: o licenciando em Artes Visuais deverá buscar a articulação entre o ensino e a pesquisa em artes, através de proposta de aplicação pedagógica do projeto, entendida aqui como o aprofundamento dos conteúdos aprendidos nas disciplinas e demais atividades didático-pedagógicas curriculares e extracurriculares realizadas e suas possibilidades de reflexão/ação educativa na sociedade. Após a elaboração do projeto, o mesmo será submetido à apreciação de uma banca e após aprovação, passará à segunda etapa.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

2ª ETAPA: TRABALHO DE GRADUAÇÃO II:

Desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso: etapa voltada para o desenvolvimento da pesquisa, levantamento de fontes e a redação inicial da monografia de conclusão do curso, segundo cronograma de ações proposto pelo licenciando no projeto. Em seguida, o aluno passa à etapa de redação final da monografia de conclusão do curso e revisão, encerrando-se com a apresentação pública perante a banca examinadora, composta por professor orientador/tutor e dois especialistas das áreas definidas no projeto.

Nas duas etapas do trabalho de conclusão do curso, o licenciando em Artes Visuais terá a supervisão e acompanhamento individual de um professor orientador e um professor especialista. Para a avaliação do desempenho do aluno no decorrer do trabalho de conclusão de curso, o professor orientador deverá considerar não só a verificação dos conteúdos propostos como o percurso e acompanhamento processual do aluno. No decorrer das etapas de elaboração do trabalho de conclusão de curso o aluno poderá contar, se necessário, com a colaboração de um professor co-orientador especialista.

MEIOS DE DIVULGAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

A divulgação dos trabalhos de graduação é feita inicialmente pela divulgação da data de defesa pública frente à banca examinadora, e no dia da defesa propriamente dito. Além disso, os trabalhos de graduação são encaminhados pela coordenação do curso à biblioteca, tornando-se fonte permanente de consulta para a comunidade, auxiliando na ampliação das pesquisas para futuros trabalhos.

O graduando deverá entregar cópia física e digital do mesmo ao Colegiado de Artes Visuais semipresencial e cópia física para arquivamento no Polo.

O graduando deverá se submeter a um seminário de apresentação do trabalho de graduação, aberto à comunidade universitária e local, como atividade obrigatória para obter o conceito necessário à conclusão da disciplina Trabalho de Graduação II. O tempo de apresentação oral será de, no máximo, 30 (trinta) minutos. A metodologia utilizada na apresentação será de livre escolha do graduando e, durante a mesma, não será permitida nenhuma interrupção por parte do público presente.

A banca examinadora composta de três membros, previamente constituída, realizará a avaliação da exposição das atividades desenvolvidas pelo graduando. A banca será composta



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

pelo orientador do graduando (presidente da sessão) e por mais dois membros, preferencialmente qualificados na área do trabalho.

RELAÇÃO ALUNO/PROFESSOR NA ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os alunos do Curso de Licenciatura em Artes Visuais/EAD encontram-se com os professores orientadores dos trabalhos de graduação, segundo cronograma de ações aprovado no projeto inicial, e tem acompanhamento supervisionado por parte do docente responsável pela disciplina, de modo a permitir que os alunos cumpram todas as atividades que se propuseram realizar, executando-as de modo satisfatório. O acompanhamento acontece no Ambiente Virtual de Aprendizagem e em encontros presenciais nos Polos.

5.11. Atividades Complementares

O curso prevê a prática de estudos extracurriculares de natureza diversificada, visando a contínua inserção e atualização profissional. Dessa forma, o estudante será incentivado a participar de projetos de pesquisa e extensão, projetos iniciação científica, monitorias, estágios supervisionados não obrigatórios, seminários, oficinas para a comunidade, palestras ou congressos nas áreas que envolvem o Ensino da Arte e demais atividades similares ocorridas durante o período de sua formação profissional.

O estudante poderá protocolar, no final de cada módulo, documento encaminhado ao Colegiado do Curso, um Memorial Descritivo acompanhado de comprovantes de todas as atividades complementares realizadas no decorrer do curso.

A solicitação deverá conter o relato e a comprovação, através do respectivo registro na UFES, das atividades de Extensão, Monitoria, Iniciação Científica e Pesquisa. As visitas guiadas, as viagens de estudo e outras atividades não registradas na UFES serão comprovadas mediante relatório assinado pelo aluno e pelo professor responsável pela sua supervisão.

A participação em eventos científicos (encontros, congressos, seminários) com ou sem apresentação de trabalhos, será comprovada mediante o certificado oficial emitido pela organização do evento.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES

As atividades serão creditadas a critério do Colegiado do Curso, e serão registradas no histórico escolar do aluno de acordo com as denominações e cargas horárias da tabela a seguir.

O Colegiado do Curso realiza a apreciação destas atividades, baseado na carga horária concedida conforme tabela aprovada, totalizando os créditos de 200 horas presentes na formação curricular, com o mínimo de três atividades diferentes. O Colegiado define, ainda, acerca das atividades não previstas na tabela.

Atividade Complementar	Carga horária realizada	Tipo de atividade	Carga horária computada
Monitoria	2 semestres letivos	Atividade de ensino, pesquisa e extensão	60
Iniciação Científica	2 semestres letivos	Atividade de ensino, pesquisa e extensão	60
Participação em Projeto de Extensão	Por evento	Atividade de ensino, pesquisa e extensão	30
Participação em Oficinas, Workshop e outros	Por evento	Atividade de ensino, pesquisa e extensão	20
Representação Estudantil	2 semestres letivos	Atividade de ensino, pesquisa e extensão	60
Seminários, encontros, congressos e similares com apresentação de trabalho.	Por evento	Produção técnica, artística e teórica	30
Participação em organização de evento.	Por evento	Produção técnica, artística e teórica	60
Seminários, encontros, congressos e similares sem apresentação de trabalho.	Por eventos	Produção técnica, artística e teórica	15
Atividades Culturais ministradas de apoio ao Ensino: Oficina, Workshop e outros	Por evento	Atividade de ensino, pesquisa e extensão	30
Viagem de estudo com relatório	1 viagem	Produção técnica, artística e teórica	15
Participação em movimentos sociais e afins.	Por evento	Atividade de ensino, pesquisa e extensão	15
Publicações	Artigo em periódico	Produção técnica, artística e teórica	30
	Capítulo em livro	Produção técnica, artística e teórica	60
	Autoria de livro objeto do curso	Produção técnica, artística e teórica	120



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

Atividades artísticas	Exposição coletiva com publicação de catálogo	Produção técnica, artística e teórica	30
	Exposição individual com publicação de catálogo	Produção técnica, artística e teórica	60
	Exposição coletiva sem publicação de catálogo	Produção técnica, artística e teórica	20
	Exposição individual sem publicação de catálogo	Produção técnica, artística e teórica	40
Estágio não obrigatório sob supervisão	Por mês		10
Ter trabalho selecionado em concursos, Festivais, Mostras	Por evento	Produção técnica, artística e teórica	30
Ilustração inédita de livro publicado ou de obra áudio-visual	Por evento	Produção técnica, artística e teórica	15
Construção e desenvolvimento integral de página de Internet	Por projeto	Produção técnica, artística e teórica	15
Desenvolvimento integral de projeto artístico inédito	Por projeto	Produção técnica, artística e teórica	15
Coordenar Projeto de Extensão	Por projeto	Atividade de ensino, pesquisa e extensão	60

6. Estratégias de Aprendizagem

Para otimizar o projeto e atender os objetivos propostos, a metodologia adotada está centrada em três princípios: a) *vivência*, b) *experimentação* e c) *confronto*.

1 - a *vivência* de procedimentos de aprimoramento da percepção: configura-se em torno de atividades centradas no campo do desenvolvimento do instrumental psicofísico do professor-aluno, conduzindo-o a uma revisão do seu olhar sobre o mundo que o cerca; assim como na possibilidade de que esta revisão do modo de ver o mundo e de percebê-lo poderá conduzi-lo a colocar objetos novos no mundo: criação. A esfera de atuação prima pela



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

vivência cognitiva e sensível das práticas e do contexto cultural e social transformados em geradores de uma produção material (cultura material).

2 - a *experimentação* é peça mestra nesta proposta e se dá ao longo de todas as disciplinas nos diferentes eixos: nas atividades de formação conceitual e experimentação estética, de caráter bimodal (presencial e semipresencial), por meio do manuseio e descoberta de possibilidades de transformação de materiais; em caráter não-presencial, o professor-aluno, na sua instituição de origem, elabora e desenvolve projetos de práticas construtivas que permitam sua atuação no campo da arte e da cultura buscando a interlocução com o contexto social que o envolve e à sua comunidade de atuação. Esses experimentos gerarão objetos que podem ser articulados como fontes geradoras para uma produção que vise a consolidação das diretrizes curriculares do ensino da arte, assim como as premissas estabelecidas pelos PCN's do ensino da Arte.

3 - a *confrontação* pressupõe tanto a exibição local dos resultados das atividades, quanto a sua apresentação coletiva nos cinco seminários previstos ao longo de todo o curso. Nesses Seminários Integradores, a experiência de cada professor-aluno será relatada e comentada pelo grupo e pelos especialistas e orientadores/Orientador/Tutores. Desse modo um *feedback* pode ser dado tanto no que se refere ao conteúdo desenvolvido na ação metodológica proposta no campo das artes para os alunos, como também para que esses percebam a ampliação da compreensão do papel da arte e de sua interface cultural como instrumentos de apoio na formação, produção e inclusão dos alunos do Ensino Fundamental e do Médio.

Com base nessa proposição conceitual foram pensados os passos necessários para o desenvolvimento da ação educativa que visa a titulação dos professores de artes sem a qualificação legal (licenciatura) e que atuam no sistema educacional público no Espírito Santo.

7. Descrição das equipes multidisciplinares

A equipe é composta de professores-especialistas de diferentes formações, lotados no Centro de Artes e no Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, em sua maioria doutores e mestres com ampla experiência docente na graduação presencial de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

licenciandos, assim como nas práticas de pesquisa e extensão. Contará ainda com o apoio da equipe técnica e pedagógica do ne@ad e dos Polos de apoio presencial que darão suporte no desenvolvimento do curso.

7.1. Previsão de Capacitação dos Profissionais envolvidos, em função das especificidades do curso.

Todos os professores/especialistas e orientadores acadêmicos que atuarão no Curso de Artes Visuais - modalidade semipresencial, participarão de cursos de formação de professores em EAD, cujo conteúdo abordará sobre a metodologia EAD e fundamentos da formação do professor de Artes na modalidade EAD.

7.2. Tutoria

A orientação acadêmica do Curso de Licenciatura em Artes Visuais será realizada por duas equipes: professores e tutores. Os professores são da UFES, e são convidados a produzir o material didático e a propor, orientar e acompanhar as disciplinas que compõem os eixos de formação do curso: Formação geral e pedagógica, Formação específica, Estágio e Trabalho de Graduação. Cabe a esses especialistas assessorar os tutores dos Pólos (Tutor presencial) e os Tutores a distância, quanto aos estudos e discussões dos conteúdos abordados nos materiais didáticos do curso, e estar à disposição dos licenciandos (alunos) em dias e horários previamente estabelecidos, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A tutoria do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, principalmente no modelo de EAD, não é compreendida apenas como uma peça de um sistema, cuja função principal é possibilitar a mediação entre o estudante e o material didático do curso, ou, ainda, como um facilitador de aprendizagem ou estimulador. Ela é compreendida, isto sim, como um dos elementos do processo educativo que possibilita a (re) significação da educação semipresencial, principalmente em termos de possibilitar, em razão de suas características, o rompimento da noção de tempo/espço da escola tradicional: tempo como objeto, exterior ao homem, não experiencial.

A tutoria é peça fundamental para que o processo de ensino-aprendizagem se estabeleça, pois além de desempenhar a função de mediador entre os conteúdos das



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

disciplinas e os alunos, estabelecem ainda relações entre alunos e professores especialistas e entre os próprios alunos.

Se o tempo e o sujeito constituem-se mutuamente, o tempo é o tempo do sujeito (Neder, 1999). A orientação acadêmica traz a possibilidade de se garantir o tempo como o tempo de cada um, na perspectiva do respeito às diversidades e singularidades de grupos e/ou indivíduos.

O Tutor do Curso de Licenciatura em Artes Visuais é um facilitador de aprendizagem, tendo como função possibilitar a mediação entre o estudante e o material didático do curso e as atividades práticas. A aprendizagem é compreendida como um dos elementos do processo educativo que possibilita a (re) significação da educação semipresencial, principalmente em termos de permitir, em razão de suas características, o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional. O tempo, na modalidade de ensino EAD, traz a possibilidade de se garantir respeito às diversidades e singularidades de grupos e/ou indivíduos. Nesse sentido, é fundamental o papel dos tutores como orientadores acadêmicos, pois eles são a ligação com as particularidades do conhecimento e com a diversidade regional e desta com a universidade.

O Tutor é peça chave no processo da metodologia EAD proposta, ele “es una espécie de figura híbrida entre el profesor de centro convencional y el de la Sede Central de um Centro a Distancia” (Fascículo 005 Núcleo de Educação Aberta a Distância, Universidade Federal de Mato Grosso, 2001: 74).

7.2.1. Atribuições da tutoria

O **Tutor presencial** terá carga horária semanal de 20 horas de atuação nos Pólos, distribuídas em atendimento presencial nas oficinas e grupos de estudo, além de disponibilizar-se para atendimento por telefone, Internet e no AVA; plantão semanal e planejamento. O atendimento presencial dar-se-á em contatos semanais de 02 (duas) horas por disciplina com grupos de até 07(sete) alunos de cada vez, totalizando uma relação semanal de atendimento a 25 alunos. Esses encontros semanais são práticos e teóricos. No atendimento pela internet (AVA), o tutor presencial deverá cumprir uma carga horária de 8hs semanais.

O **Tutor a distância** terá carga horária semanal de 20 horas de atuação no Neaad/UFES, auxiliando os professores no diálogo e mediação entre o tutor presencial e



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

alunos e, quando necessário, assessorar as atividades técnicas realizadas no Pólo. O tutor a distância deverá cumprir uma carga horária de 16hs semanais de atendimento aos alunos nas disciplinas em curso no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Os Tutores (presencial e a distância) desempenham funções inerentes ao processo de ensino-aprendizagem e à avaliação, tais como:

- a) Auxiliar os licenciandos (alunos) na análise e entendimento dos objetivos do curso, possibilitando que os mesmos adquiram hábitos e técnicas de estudo adaptados ao sistema de educação aberta e a distância;
- b) Orientar os alunos individualmente ou em pequenos grupos, identificando as suas dificuldades de aprendizagem e ajudando-os na superação das mesmas;
- c) Orientar os alunos na utilização da biblioteca do Pólo, incentivando-os a consultar bibliografia complementar aos textos didáticos de base, bem como textos de periódicos e de *sites* nacionais das artes visuais e de seu ensino, assim como aqueles de museus virtuais nos quais os licenciandos poderão ter acesso ao acervo cultural da humanidade;
- d) Motivar os alunos para a continuidade do curso, ajudando-os a superar as possíveis dificuldades surgidas;
- e) Participar e realizar, em conjunto com seus pares, de atividades propostas pela Coordenação do Curso que contribuam para o desenvolvimento do curso;
- f) Contactar os especialistas e técnicos acadêmicos dos Pólos, quando necessitarem de orientações de ordem pedagógica ou administrativo-acadêmica dos Pólos;
- g) Participar do processo de avaliação de desempenho dos alunos, em conjunto com seus pares,
- h) Organizar e manter em ordem os registros acadêmicos, o patrimônio e a biblioteca;
- i) Participar da organização e desenvolvimento dos Seminários Temáticos e Atividades Práticas de Ensino e dos Estágios;
- j) Participar das avaliações propostas pela coordenação do curso;

Para que as funções acima possam ser atendidas **é necessário** que os tutores:

- a) mantenham a regularidade de acesso ao ambiente de aprendizagem (AVA) e dar retorno às solicitações dos alunos em até 48 horas;
- b) mantenham a regularidade de acesso ao ambiente de aprendizagem (plataforma) de 8hs para os tutores presenciais e 16hs para os tutores à distância.
- c) participem dos encontros propostos pela coordenação de tutoria e de curso promovidos pela UFES;
- d) elaborem relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e os encaminhem à coordenação de tutoria;
- e) avaliem os alunos em cada disciplina do curso tanto nas ações propostas pelo professor no ambiente de aprendizagem como também no preenchimento das fichas de acompanhamento dos alunos individualmente conforme modelo proposto pela coordenação de tutoria e de curso.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

7.2.2. Ações pedagógicas da tutoria

O processo ensino aprendizagem é complexo, assim como as relações entre os sujeitos neste processo, por este motivo são apresentados alguns encaminhamentos que auxiliarão ao tutor tanto presencial quanto a distância nas diferentes etapas do curso e de cada disciplina ofertada com o objetivo de adaptar os hábitos de estudo de ensino presencial aos hábitos de estudo da educação semipresencial.

Para os encontros presenciais:

- Levantar o perfil de cada aluno do grupo (como ele é, como ele se comporta em relação ao grupo e nas atividades propostas, entre outras);
- Usar da criatividade e afetividade para estabelecer um clima de confiança no grupo;
- Criar espaço para a apresentação de cada aluno aos demais alunos do grupo;
- Estabeleça canais para a comunicação, buscando motivar cotidianamente o aluno no seu processo de formação;
- Socializar todas as informações gerais a respeito do curso e da disciplina nos fóruns, nos encontros;
- Apresentar o plano de curso da disciplina proposto pelo professor (objetivos, conteúdos, metodologias, recursos e cronograma);
- Apresentar os critérios de avaliação da disciplina de forma clara e objetiva;
- Responder a todas as mensagens de dúvidas recebidas no decorrer da semana;
- Incentivar e programe a leitura dos textos indicados na disciplina;
- Exercitar a participação virtual nos fóruns para melhor realização das atividades relacionadas às disciplinas;
- Elaborar o plano individual de estudo dos alunos, para organização de seus tempos e espaços, tendo como referência o plano e o cronograma da disciplina e o planejamento realizado em conjunto com o outro tutor presencial;
- Formar grupos de estudo e de pesquisa e incentive a criação de laços com os demais colegas tutores do curso mantendo a rede de cooperação e aprendizagem ativas;
- Em caso de dúvida, encaminhar perguntas aos professores e colegas tutores visando uma ação colaborativa no curso;
- Organizar o seu tempo para estudo, resultando em um bom desenvolvimento das disciplinas;

Para a orientação à distância:

- Diagnosticar o perfil de cada aluno do grupo (como ele é, como ele se comporta em relação ao grupo e nas atividades propostas, entre outras);
- Usar da criatividade e afetividade para estabelecer um clima de confiança no grupo;
- Estabelecer canais para a comunicação, buscando motivar cotidianamente o aluno no seu processo de formação;
- Socializar todas as informações gerais a respeito do curso e da disciplina nos fóruns;
- Orientar a leitura do plano de curso da disciplina proposto pelo professor (objetivos, conteúdos, metodologias, recursos e cronograma);
- Apresentar os critérios de avaliação da disciplina de forma clara e objetiva;
- Responder a todas as mensagens de dúvidas recebidas no decorrer da semana;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

- Incentivar a leitura dos textos indicados na disciplina;
- Exercitar a participação virtual nos fóruns para melhor realização das atividades relacionadas às disciplinas;
- Incentivar a criação de laços com os demais colegas tutores do curso mantendo a rede de cooperação e aprendizagem ativas;
- Em caso de dúvida, encaminhar perguntas aos professores e colegas tutores visando uma ação colaborativa no curso;
- Organizar o seu tempo para estudo, resultando em um bom desenvolvimento das disciplinas;

Orientações presenciais e a distância:

No desenrolar da disciplina, os tutores devem incentivar os alunos a:

- Estabelecerem uma rotina de acesso e participação no AVA;
- Participarem dos encontros presenciais e à distância;
- Demonstrar respeito mútuo no grupo e valorizar a importância de todos participarem nos espaços coletivos;
- Promover constantemente a auto-avaliação.

Iniciativas que deverão estimular o aluno:

- Incentivar a atividade que proporcione a articulação e a troca de aprendizagem com os pares como (apresentações orais, esquema, mapas conceituais, pesquisas, leituras conjuntas, etc.);
- Motivar os alunos a realizarem atividades criativas que possam desenvolver diferentes funções no grupo (coordenador, articulador, redator, socializador, etc.);
- Incentivar os alunos a postarem as atividades propostas pelas disciplinas antecipadamente para que elas possam ser devidamente orientadas pelos tutores e pelo professor;
- Nos fóruns, dar exemplos de casos e situações problemas para demonstrar o que está sendo ensinado;
- Mostrar a possibilidade da utilização de outros recursos como filmes, músicas, reportagens, poesias, imagens e movimentos diversos, na realização das atividades; Criar ou peça para os alunos criarem perguntas ou pesquisas de opinião sobre determinado tema da disciplina;
- Articular todas as atividades de interação dos alunos, buscando resgatar os mais resistentes à participação;
- Estabelecer a articulação teoria e prática com os temas trabalhados na disciplina, por meio de atividades voltadas para análise da realidade à luz das concepções estudadas.

Os tutores devem ser preferencialmente, profissionais licenciados em Artes Visuais ou Educação Artística e serão escolhidos por um processo de seleção por meio de Edital público que levará em conta alguns critérios estabelecidos para o exercício de sua função, os quais estão apresentados a seguir.

7.3.3. Requisitos para ocupação da função de Tutor



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

Os tutores serão professores selecionados pelos especialistas da Universidade Federal do Espírito Santo envolvidos no projeto, por meio de edital público e serão lotados nas diversas regiões do estado (Tutor Presencial), após serem escolhidos por meio de um processo de seleção que levará em conta os critérios:

- a) Residir na região onde se desenvolve a licenciatura;
- b) Possuir licenciatura plena em Artes Visuais ou Educação Artística;
- c) ter vínculo com o setor público;
- d) Apresentar disponibilidade para se dedicar ao cumprimento das tarefas que compõem suas atividades;
- e) Demonstrar possuir os conhecimentos necessários às funções que desempenhará enquanto tutor;
- f) Aceitar participar, como cursista, de cursos de formação de Professores e Metodologia em EAD.

8. Comunicação entre Alunos, Tutores e Professores

A comunicação entre alunos, orientadores acadêmicos e professores especialistas se dará por meio de momentos presenciais, fundamentais para a formação dos alunos e semipresenciais, por meio do AVA, buscando garantir a plenitude da formação e os conceitos norteadores da educação semipresenciais:

Momentos presenciais:

Com os especialistas: os encontros entre os especialistas e os alunos ocorrerão principalmente nas webconferências, nos Seminários Integralizadores no que concerne aos conteúdos teóricos e de linguagem visual de caráter mais prático e nos encontros presenciais nos Polos e em oficinas nas instalações do Centro de Artes da UFES. Nas situações de falta de estrutura específica dos Polos Municipais para oferta de oficinas e práticas de ateliers, estas serão realizadas nos espaços do Centro de Artes da UFES.

Os professores especialistas e tutores terão encontros bimestrais, nas instalações da UFES, antes do início das disciplinas ou sempre que necessário para esclarecimentos e aprofundamento de conteúdos.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

Com os tutores presenciais: O atendimento presencial no Polo se dará em contatos semanais de duas horas com grupos de 05 a 07 alunos por vez, totalizando uma relação semanal de atendimento a 25 alunos por tutor. Os tutores presenciais terão carga horária semanal de 20 horas de atuação nos Polos, distribuídas em atendimento presencial semanal, oficinas e grupos de estudo, planejamento, além de disponibilizar-se para atendimento por telefone e no AVA do curso. Esses encontros semanais são práticos e teóricos.

Com os tutores a distância: O atendimento ao aluno se dá prioritariamente no AVA do Curso por Polo (cada tutor acompanha um grupo de 25 alunos por pólo), assim permitirá o acompanhamento das atividades e quando necessário o tutor fará visitas ao pólo para orientar o grupo nas propostas do professor e oferta de oficinas. Os tutores a distância têm formação na área e em sua maioria com pós-graduação.

Momentos semipresenciais:

Os encontros semipresenciais entre alunos, orientadores e professores especialistas ocorrerão por meio de webconferência, com a frequência de uma ou duas videoconferências por semana, conforme planejamento do especialista ou necessidade dos orientadores acadêmicos e alunos. Os professores especialistas e orientadores acadêmicos terão encontros sempre que necessários para esclarecimentos e aprofundamento de conteúdos.

Para aproximar o aluno das práticas experimentais das linguagens da arte, pretende-se transmiti-las via webconferência, com os professores especialistas, a partir das oficinas do Centro de Artes da UFES para todos os Polos. Tal procedimento permitirá que os alunos acompanhem uma aula em tempo real e diretamente do atelier, garantindo-se com isso a possibilidade de interação no decorrer do processo.

9. A avaliação no Curso de Licenciatura em Artes Visuais

O processo de avaliação de aprendizagem tem por objetivo analisar a capacidade de reflexão crítica dos alunos frente à suas próprias experiências confrontadas com o referencial teórico-prático do curso.

Nessa Licenciatura em Artes Visuais há uma preocupação com um processo de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do aluno no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimentos, obtidas em sua prática e experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

Para tanto, é proposta uma rotina de observação, descrição e análise contínua da produção do aluno que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não deve alterar a sua condição processual. A avaliação da aprendizagem se dá em dois níveis:

Primeiro nível, busca-se observar e analisar como se dá o processo de estudo do aluno e engloba desde o acompanhamento das abordagens e discussões propostas no material didático, cumprimento das atividades propostas pelo professor, ao envolvimento e relacionamento com a orientação de tutoria presencial e a distância e com outros alunos do curso, e ainda sua produção presencial e no AVA (Plataforma Moodle). O acompanhamento nesse nível se dá por meio da tutoria presencial e da tutoria a distância, com descrição em fichas individuais e com critérios para análise do envolvimento do aluno no processo. Caso o aluno não apresente um desempenho satisfatório em termos de participação e compreensão dos conteúdos trabalhados nesse nível, não atingindo média 6,0 (seis), fará a prova final.

Exemplo de acompanhamento individual de avaliação no primeiro nível:

1. Foi pontual e assíduo às orientações acadêmicas presenciais?
2. Participou das atividades nos momentos de orientação presencial?
3. Participou das discussões e reflexões propostas contribuindo com o grupo e com o tutor nos encontros presenciais e na Plataforma Moodle?
4. Foi capaz de estabelecer relação entre os conhecimentos e práticas pedagógicas propostas e o seu cotidiano (como professor ou não)?
5. Aprofundou os estudos e práticas propostas realizando consultas e pesquisas tanto na internet como em outros suportes como livros, revistas, entre outros?
6. Fez as atividades propostas?

A nota mínima exigida para aprovação nesse nível é **7,0** (sete).

Esse nível engloba a participação e envolvimento nos encontros presenciais e participação na plataforma, além do cumprimento das atividades propostas tanto presenciais quanto a distância.

A avaliação de NÍVEL UM terá peso igual a 49% do valor da nota.

Ex. NÍVEL 1

Média das atividades (0x100)

ATV 1 + ATV 2 + ATV 3 = 0 A 300



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

MÉDIA = (0 a 300)/3

Peso 49% do total da disciplina (média x 0,49 = nota nível 1)

Média mínima para passar no NÍVEL 1 é 70%

Segundo nível. busca-se observar em que medida o aluno está acompanhando o conteúdo proposto: o aluno realiza no mínimo uma avaliação formal escrita, com proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só a síntese dos conteúdos trabalhados, mas também a produção de textos escritos, com a estruturação que um texto acadêmico exige. Nesta fase se dão os exames presenciais obrigatórios de avaliação dos conteúdos ministrados, em forma de avaliações formais presenciais, escritas, para verificação da aprendizagem de cada conteúdo.

A nota mínima exigida para aprovação nesse nível é **7,0** (sete).

A avaliação de NÍVEL DOIS tem peso igual a 51% do valor da nota e será corrigida pelo professor especialista.

Ex. NÍVEL 2

Prova parcial (0 a 100)

Nota da prova x 0,51 = Nota de NÍVEL 2

Os dois níveis de avaliação são descritos e registrados No AVA - Plataforma Moodle pelos tutores presenciais e a distância, o que possibilita o seu acompanhamento tanto pelo tutor presencial, quanto pelo tutor a distância e pelo professor. Caso o aluno não tenha o desempenho desejado, ele é ir a refazer a disciplina.

A NOTA PARCIAL DA DISCIPLINA é resultante da soma das notas do NÍVEL UM com 49% de peso e NÍVEL DOIS com 51% de peso.

Os alunos que não atingirem nota mínima 7,0 (sete) em cada um dos dois níveis farão prova final ao término da disciplina.

A NOTA FINAL será a **MÉDIA** entre a nota da prova final e a média parcial acumulada da disciplina (Nível 1 e Nível 2).

O aluno que após a prova final ainda não atingir a nota mínima para aprovação 5,0 (cinco), deverá refazer a DISCIPLINA.

O aluno deverá cumprir a carga horária mínima de 75% de atendimentos presenciais no Polo.

Somente após a realização e participação nesses níveis de avaliação é que será feita a valoração final do desempenho do aluno, traduzida em número por exigência de normas institucionais. Todo registro acadêmico será lançado no SIE, sistema acadêmico da Pró-Reitoria de Graduação da UFES e as provas presenciais ficarão arquivadas nos Pólos.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

10 - INFRAESTRUTURA

10.1. Administração Acadêmica do Curso

10.1.1. O Colegiado do Curso

O curso da UFES, interiorizado na modalidade semipresencial, tem Colegiado próprio, e estará situado no Centro de Artes, integrado ao SIE (Sistema Integrado de Ensino) à PROGRAD e ao Ne@ad. Tal iniciativa visa garantir que a cultura da EAD possa ser paulatinamente desenvolvida na Universidade, com garantia de padrões sistematizados de qualidade.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, modalidade semipresencial é composto por 04 (quatro) professores do Centro de Artes, 01 (um) representante do Centro de Educação, que estiverem atuando no momento com conteúdos do curso, um representante dos coordenadores dos Polos, um representante dos tutores do Curso, um representante dos alunos do Curso e um representante do ne@ad. O Coordenador será eleito entre os membros do colegiado e terá mandato de dois anos

Esse Colegiado terá, entre outras atribuições, decidir ou orientar decisões referentes à transferência, remoção de alunos, aproveitamento de créditos, supervisão e orientação acadêmica, conforme regimento interno aprovado nas instâncias da UFES.

10.1.2 Procedimentos acadêmicos

Inscrição, processo seletivo e Ingresso

O processo de seleção é organizado e realizado pela Comissão Coordenadora do Vestibular – CCV – que é responsável pelo processo de ingresso da UFES. O ingresso no curso dar-se-á por ordem de classificação, até o preenchimento de todas as vagas existentes. É necessário para o ingresso, ter o ensino médio completo e ter sido classificado em processo seletivo através de prova objetiva interdisciplinar e redação executado pela Comissão Coordenadora de Vestibular da UFES.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

Registro e o Regime Acadêmico

O registro de matrícula é processado pelo Departamento de Registro e Controle Acadêmico – ProGrad/UFES, quando do ingresso do aluno ao curso. O regime acadêmico é organizado em módulos/períodos, cabendo à Coordenação do Colegiado do Curso, a sistematização, organização e controle do mesmo.

Frequência

A frequência da carga horária presencial nos encontros presenciais do curso e a participação no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) é obrigatória, tendo o aluno que cumprir 75% da carga horária dos Encontros Presenciais nos Polos.

Aprovação

São exigidos, para aprovação nas disciplinas, bem como para a conclusão do Curso, o coeficiente de 50% (cinquenta por cento) de aproveitamento em todos os instrumentos de avaliação aplicados, nível 1 e nível 2 (conforme explicitado no item avaliação da aprendizagem).

Matrícula semestral

Os alunos procederão a matrícula regularmente em cada semestre letivo seguindo o calendário acadêmico da Ufes. A carga horária mínima de matrícula semestral é de 60 horas semestrais e a máxima é de 580 horas semestrais.

A Aprovação

São exigidos, para aprovação, bem como para a conclusão do Curso, o coeficiente de 50% (cinquenta por cento) de aproveitamento em todos os meios/instrumentos de avaliação aplicados (conforme explicitado no item avaliação da aprendizagem) e 75 % de frequência da carga horária dos Encontros Presenciais.

A Habilitação:

O Curso confere Grau de Licenciatura em Artes Visuais.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

10.2. Descrição da infraestrutura de apoio

Equipe técnica e pedagógica do ne@ad e Polos

A UFES sediará por meio do ne@ad, ambiente para os professores especialistas, responsáveis pelas disciplinas do Curso, de onde poderão interagir com os orientadores dos Polos e com os alunos. Esses ambientes são equipados com toda a infraestrutura computacional e de telecomunicações necessárias ao acompanhamento dos alunos nos polos. Os alunos encontrarão à sua disposição nos Polos e no ne@ad um ambiente de apoio pedagógico e técnico que garantirá o pleno funcionamento do curso proposto. Para tal, os Polos têm infraestrutura computacional de telecomunicações equivalente às existentes na Universidade para as atividades de coordenação dos Polos e orientação acadêmica. Além dessa infraestrutura, as unidades operativas dispõem de laboratórios computacionais para o atendimento aos alunos e também equipamentos para a utilização das mídias necessárias ao Curso.

A equipe pedagógica: esta será formada por professores especialistas com larga experiência no campo da Arte e no seu ensino, e tutores com experiência e titulação em Artes Visuais ou áreas afins.

A equipe técnica: esta é formada por gestor administrativo (ne@ad); e diretor de tecnologia da informação; coordenadores de Polos com equipe de apoio da área técnica e científica.

Laboratórios e Equipamentos:

Está em fase construção e adaptação nos Pólos, 03 (três) laboratórios específicos de arte: um laboratório multidisciplinar; um de imagem e som; e um terceiro de fotografia.

Os laboratórios e ateliers do Centro da Artes da UFES serão usados em oficinas, quando as especificidades necessárias para o desenvolvimento da proposta não forem atendidas nos pólos.

Detalhamento da Rede Comunicacional

O ne@ad - Núcleo de Educação Aberta e a Distância da UFES - é um organismo mediador e gestor das propostas de EAD no interior da Universidade, responsável pela introdução sistematizada da cultura de EAD na Universidade e pela mediação da formação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

dos cursos ou produtos a serem oferecidos. Esta prerrogativa não elimina a autonomia dos Centros, Departamentos e Colegiados de Curso na proposição de seus produtos. Ela visa, tão-somente, a assegurar a qualidade, a viabilidade, bem como a visibilidade institucional das propostas de EAD em execução.

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso é a Plataforma MOODLE. Trata-se de um sistema de gerenciamento de grupos de estudo, para acompanhamento e ajuda do aluno. As facilidades, entre outras, são encontradas no sistema: Criação e gerenciamento de grupos de estudo; Criação de fóruns; Perfis de usuários e/ou grupos configuráveis; Utilização de ferramentas tais como: *Chat*, Fórum, Biblioteca, para disponibilização de material de estudo ou entrega de trabalhos, Quadro de Avisos, Trocas de Mensagens, Correspondência para o Grupo, etc; Possibilidade de interação dos usuários.

As funcionalidades do ambiente

O sistema é dotado de facilidades para o registro e recuperação de todo material produzido pelos estudantes e docentes, fundamentais para a agilização da construção dos conhecimentos individuais e coletivos. Além das facilidades convencionais de comunicação e do direcionamento de mensagens acima citadas, algumas outras ferramentas de apoio são disponibilizadas, entre as quais destacamos:

- ◆ Ambiente para desenvolvimento de conteúdos;
- ◆ Assistente para a formulação de perguntas visando a reduzir o ciclo de esclarecimento;
- ◆ Ambientes de apoio à elaboração de revisões bibliográficas;
- ◆ Ambiente para construção de comunidades virtuais, a partir do reconhecimento dos interesses individuais;
- ◆ Ambiente para apoio à coleta de dados relativos ao processo de aprendizagem;
- ◆ Ambiente para apoio à socialização das recomendações.

Além disso, a instalação de ambientes síncronos de webconferência para a transmissão simultânea, em tempo real e com a resolução de dados, áudio e imagem.

Serviço de Correio Eletrônico

Todos os alunos têm um endereço eletrônico que é possível ser acessado via interface WEB o que possibilita uma facilidade grande para troca de mensagens e informações.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

11. Sistema de Acompanhamento e Avaliação do Projeto do Curso

Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

Desde a criação do Curso, em 2008, a avaliação tem se constituído como um processo permanente de acompanhamento da vida acadêmica, envolvendo estudantes, professores, tutores, coordenadores de Polos, assegurando a participação da comunidade universitária no processo de autoavaliação para tomadas de decisão e ajustes de trajetória que se fizerem necessárias.

Destaca-se que a revisão do PPC é fruto do processo de acompanhamento e avaliação do primeiro curso ofertado em 2008 pela CPAC e NDE e pelo Projeto de Pesquisa Acompanhamento e avaliação do Curso de Artes Visuais, registrado na PRPPG. O Curso de Artes Visuais além de ser acompanhado pela Comissão Própria de Avaliação do Curso (CPAC) e pelo Núcleo Docente Estruturante é ainda acompanhado pelo Projeto Integrado de Pesquisa do Programa de Interiorização da UFES.

Para acompanhamento das ações do curso lança-se mão dos estudos do processo que permitem olhar para o processo de aprendizagem como uma possibilidade de acompanhamento do percurso, ou melhor, avaliação em processo, utilizando dados quantitativos e qualitativos. Mudar trajetórias, corrigir caminhos fazem parte das ações do curso.

A CPAC se reúne mensalmente e se utiliza dos instrumentos de avaliação disponíveis no AVA do curso, nos quais todos atores envolvidos, alunos, tutores, coordenadores de polo e professores avaliam e são avaliados; das visitas aos Polos quando são ouvidas as vozes de alunos, tutores e coordenadores de Polo; em Encontros de Formação de Tutores a cada 2 meses para apresentação dos conteúdos e encaminhamentos dos professores e avaliação do andamento e discussão de dinâmicas de Encontros Presenciais; em reuniões por Web conferências com os pequenos grupos para ouvir e diminuir dúvidas, avaliar e sugerir tomadas de decisões.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

É do conhecimento dos dados oriundos dos diversos instrumentos: identificação do Perfil dos Ingressantes (classe social, gênero, faixa etária, grau de formação), Concorrência no Vestibular, Taxa de Evasão, avaliação dos atores (Infraestrutura Física, material didático impresso, AVA e outras mídias), Projeto Político-Pedagógico que sistematiza e gera informações para sugerir mudanças de rotas do curso. A avaliação qualitativa permite fazer o acompanhamento, ouvindo desde as falas dos alunos e tutores nos fóruns no AVA do curso, nos encontros nos polos e nas avaliações quantitativas (estruturadas), que se dá o acompanhamento pela Comissão de Avaliação do Projeto do Curso (CPAC), aprovada no Colegiado do Curso em 17/11/10.

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisões relativas ao Curso, ao se analisar os instrumentos, destacam-se: avaliação da proposta curricular; a avaliação dos tutores e professores; a avaliação do material didático; a avaliação da orientação e coordenação acadêmica; a avaliação do sistema comunicacional da EAD. No curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade EAD há uma preocupação em razão do exposto acima, que é o de desencadear um processo de avaliação permanente que possibilite analisar uma correção de percurso com agilidade.

O NDE é uma instância que tem participação ativa no curso tendo em vista que os professores membros tem grande envolvimento e participam do curso desde a sua criação em 2007, participam e produzem reflexões sobre o ensino da arte em âmbito nacional. O NDE se reúne mensalmente e tem a responsabilidade de propor revisões no PPC do curso, contribuindo para a consolidação do projeto pedagógico do Curso, zelando pelo cumprimento dos atos normativos, sugerindo projetos de pesquisa e extensão que ampliam o campo do ensino das artes visuais e de aprendizagem do aluno.

O constante acompanhamento do curso pela CPAC, pelo NDE, pelo Projeto de Pesquisa Acompanhamento e avaliação do Curso de Artes Visuais, registrado na PRPPG e equipe formada por professores, tutores presenciais e a distância tem apontado para correções de percurso, a exemplo da presente revisão do PPC e novas ações para melhoria da oferta do curso.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

12. Considerações finais

A maior expectativa que este curso traz é a de mudança por meio da profissionalização do professor de Artes em nosso estado. Em 2004, na pesquisa de Rebouças(2004) que envolveu aproximadamente mil e duzentos docentes (300 na Grande Vitória e 900 nos demais municípios do estado), revelou-se inúmeras e imprevisíveis facetas da realidade da docência em Artes de nosso estado. Confirmou-se a ausência de profissionais com graduação específica na área, tratou das condições físicas e relativas aos recursos educativos existentes em nossas escolas para a prática docente, e ainda o acesso e o uso das mídias como livros, vídeos e computador que permitem a circulação e a entrada de outras informações na escola. Em outra pesquisa financiada pelo CNPq, Rebouças (2012), com entrevista a 612 profissionais da escola atuando como professores de Artes, em 22 municípios constata que estes professores não têm a disciplina de Artes como atividade principal. Ela é ministrada para complementação de carga horária dos docentes. São professores de Língua Portuguesa, Inglês, Ciências, etc, que também têm carga horária para lecionar Artes, e a maioria deles é composta de profissionais com designação temporária. Portanto, a oferta desse curso na modalidade à distância é a possibilidade de formação em Artes para esses e outros educadores atuarem nos sistemas de ensino, no Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio de nosso estado. Finalmente a possibilidade de acesso à educação e uma opção de qualidade para atender àqueles que lutam por uma habilitação em nível superior, possibilitando a formação adequada e sustentável dos atuais e futuros professores de arte.

A existência de um único curso de Licenciatura em Artes em nosso estado não conseguiu atender á extensa demanda profissional², nem mesmo nos municípios que compõem a Grande Vitória, quanto mais na totalidade dos municípios de nosso estado.

² Dados da SEDU/ES e de pesquisa realizada por Rebouças em 2004 apontaram para um número de 1.200 profissionais atuando como professores da disciplina Arte e/ou Educação Artística na educação básica em municípios de nosso estado sem a formação e titulação superior em arte.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

ANEXO 1

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE LICENCIATURA OFERECIDOS PELA UFES NA MODALIDADE EAD

INTRODUÇÃO

A UFES, enquanto Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação, através de seu programa de interiorização ao qual se vincula o Núcleo de Educação Aberta e a Distância (ne@ad), seus Centros Regionais de Educação Aberta e a Distância (cre@ads) e o Núcleo de Processamento de Dados (NPD), propõe a utilização de toda sua infra-estrutura e pessoal qualificado para o acompanhamento e a avaliação dos cursos de licenciatura oferecidos na modalidade EAD pela UFES.

É nesse contexto que se insere o Projeto Integrado de Pesquisa do Programa de Interiorização da UFES na Modalidade Aberta e a Distância, o qual propõe uma dinâmica alternativa de produção científica, como projeto que avalia a proposta educacional do Programa quanto à política pública educacional.

OBJETIVOS GERAIS

A partir das pesquisas a serem realizadas pela equipe PIP-EAD, no intuito de avaliar e acompanhar a proposta educacional dos cursos de licenciatura oferecidos na modalidade EAD pela UFES, em suas unidades modulares, inclusive nas fases iniciais de diagnóstico das demandas e necessidades para ações de interiorização e, em todas as suas instâncias (especialistas, orientadores, monitores, condições físicas, material didático), desenvolver-se-á uma metodologia para ser aplicada no acompanhamento e na avaliação com a finalidade de proporcionar um ensino de qualidade.

JUSTIFICATIVA

Um questionamento crítico é necessário na avaliação de um programa inovador de educação a distância, não apenas em termos da qualidade da aprendizagem ocorrida, mas também em relação a validade deste modo de (re)qualificação e certificação profissional. É preciso conceituar bem não só as variadas dimensões a serem avaliadas, mas, ao mesmo tempo, criar relações de parceria e participação entre os atores para superar as dificuldades tipicamente encontradas nos processos avaliativos.

Pesquisar pode ser compreendido como um conjunto de processos de registrar, coletar dados e descrever fenômenos – uma produção de informações a serem analisadas. Avaliar é determinar o significado e/ou valor dessas informações produzidas por intermédio da pesquisa. Mas o pesquisador, na sua produção de informações/dados, examina relações entre fenômenos e estabelece importantes critérios para o avaliador.

Seguindo esse pressuposto, o Projeto Integrado de Pesquisa do ne@ad/UFES propõe a produção de informações sobre o processo pedagógico do ensino a distância, seus impactos e significações. A avaliação deste projeto visa às consequências da



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

aprendizagem à distância. Como Projeto Integrado, seu cronograma de atuação instala-se ao longo das ações do Programa de Interiorização. A responsabilidade de pesquisar e avaliar se torna função vital de todos os participantes, independentemente de sua condição de aprendiz, orientador, professor, técnico ou administrador/especialista.

Assim, o Projeto Integrado de Pesquisa do ne@ad/UFES pretende avaliar e acompanhar os cursos de licenciatura oferecidos na modalidade EAD pela UFES, a fim de examinar a ação pedagógica dos cursos em termos de sua eficiência, eficácia, efetividade sócio-educacional e de seus impactos específicos no aprendiz.

É necessário, considerando o grau de compromisso institucional com essa proposta de interiorização e as novas tecnologias a serem implantadas em um ensino a distância, promover uma análise crítica do Programa por intermédio de um projeto permanente de pesquisa e avaliação. O presente projeto, portanto, pretende construir mecanismos que garantam uma produção científica continuada e que envolvam todos os parceiros/participantes num processo de acompanhamento, avaliação e transformação.

Por ser um modelo diferente do tradicional, faz-se necessário um estudo constante do método EAD junto a uma contínua avaliação do referido método. Esses estudos poderão apontar suas falhas a fim de que se possa superá-las e, assim, uma melhor aprendizagem possa ser oferecida aos alunos em EAD.

Nesse processo de avaliação todas as instancias envolvidas devem ser acompanhadas, pois influem na qualidade de ensino pretendida. Entre essas possíveis implicações da implantação dessa modalidade de Educação, deve-se levar em consideração as pertencas sociais do sujeito, as suas modalidades de comunicação, a sua funcionalidade e eficácia social. Assim, as representações sociais passam a impregnar a realidade, orientando as cognições e comportamentos dos indivíduos.

É de suma importância amadurecer uma pedagogia on-line, desmistificar a idéia de Escola e, por conseguinte, a idéia, segundo a qual, Educação de qualidade só existe num prédio com cadeira, giz e quadro negro. Ampliar o conceito de Escola seria incluir os próprios participantes do processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

E durante todo esse processo avaliativo aconteceria conjuntamente a produção de informações relacionadas a fase de planejamento, a produção de materiais, a execução do curso e a própria avaliação. Tal processo de avaliação é contínuo, e é de fundamental importância que essa produção de informações esteja constantemente sendo refeita.

METODOLOGIA

Por ser um projeto amplo de pesquisa não é possível, neste momento, detalhar, metodologicamente, cada estudo ou sub-projeto de pesquisa. Será importante salientar a existência de uma filosofia da pesquisa-ação aplicada como método e, também, a existência de um pressuposto básico das pesquisas - a serem desencadeadas neste Projeto. Nesse sentido, haverá necessidade de se aplicar uma variedade de técnicas qualitativas, a fim de examinar significados e descobrir como medir fenômenos identificados como relevantes para estudo para, depois, quantificá-los. Portanto, no início, os trabalhos deverão ser mais descritivos ou exploratórios.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

O sistema Web, utilizando-se de novas tecnologias de aglomeração de dados on-line, já se mostra como eficiente ferramenta de pesquisa tipo survey – levantamento de informações. A equipe do ne@ad estará coletando determinados perfis dos participantes, nas primeiras ações diretamente desenvolvidas no sistema de comunicação bidirecional a ser implantado, verificando, assim, em cada curso ou produto oferecido na modalidade EAD a caracterização dessa clientela, para poder associá-la aos resultados posteriores.

Estrutura e Recursos Humanos

Para cada curso que for ministrado e avaliado é necessário conter uma equipe com 1 coordenador do projeto de avaliação, 2 bolsistas de iniciação científica, 1 bolsistas de apoio técnico(PIP-EAD) e 1 especialista em estatística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BABBIE, E. Métodos de Pesquisa de Survey. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- BELLONI, Maria Luiza – Educação à Distância. Editora: autores associados (19,00)
- BICUDO, M. A. e Esposito, V. H. Pesquisa qualitativa em educação. Piracicaba: Editora Unimep, 1994. (25,30)
- BOGDAN, R. e Biklen, S. A investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994
- CARNEIRO, Raquel – Informática na educação: representações sociais do cotidiano. Editora: Cortez (12,00)
- CARNEIRO, Roberto – Ensino livre: uma fronteira da hegemonia estatal. Coleção Perspectivas Actiais (14,00)
- _____. – Educação do futuro, futuro da educação. Edições Asas
- FAZENDA, I. (org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1992 (18,00)
- _____. – Pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Editora Papirus (35,00)
- FILHO, Roberto da Silva Fragale – Educação à Distância: análise dos parâmetros legais e normativos. Editora: Dp&A. Brasil, 2003. (20,00)
- FIORENTINI, L. – Linguagem e interatividade na Educação à Distância. Coleção Educação à Distância (17,00)
- MAIA, Carmem – E.D.A.br: Experiências inovadoras em Educação à Distância no Brasil. Editora: Anhembi Morumbi. Brasil, 2003. (28,00)
- MOREIRA, H. As perspectivas da pesquisa qualitativa para as políticas públicas em educação. Revista Ensaio. Cesgranrio. N.35, v.10, p.235-245. Abr/Jun 2002
- MOSCOVICI, S. – Representações sociais: investigação em Psicologia social (33,00)
- _____. – Representações sociais. Editora Vozes (49,00)
- OLIVEIRA, Elsa Guimarães – Educação à Distância na transição paradigmática. Editora: Papirus. Brasil, 2003 (25,00)
- PETERS, Otto – A Educação à Distância em transição: tendências e desafios. Editora: Unisinos (54,00)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

REA, Luis M. e PARKER, Richard A. Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2000. (57,00)

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. 2ed. São Paulo: Atlas, 1989 (48,00).

SANTOS, Izequias Estevan dos. Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica. 3 ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2001.

SCREMIN, Sandra Bastianello - Educação à Distância: uma possibilidade na educação profissional. Editora: Visual Books. Brasil, 2002 (22,00)

TIBALLI, Elianda F. Arantes – Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares. Editora: Dp&A. Brasil, 2003. (22,00)

Trivinos, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. (37,00)

SITES:

- Avaliação Educacional: o desafio de fazê-la útil. Disponível em <<http://portal.webaula.com.br/noticia.aspx?sm=noticias&codnoticia=429>>. Acesso em 11 mar. 2005.
- CATAPAN, Araci Hack. O Presencial-Atual E O Presencial-Virtual Na Ead: Construindo Um Plano De Imanência. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2002/trabalhos/texto04.htm>>. Acesso em 18 mar. 2005.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia/Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados, 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MARTINS, Ademir da Rosa; CARNEIRO, Maria Lúcia; FABRE, Marie-Christine; KELLER, Rodrigo dos Santos. O Suporte em Educação a Distância. Disponível em <http://64.233.161.104/search?q=cache:3DP1s952B0sJ:admin.ipametodista.edu.br/tools/download/download.php4%3Farquivo%3Dsec1034%255Csuporte_em_ead.doc+A+fun%C3%A7%C3%A3o+tradicional+do+monitor+%C3%A9+ser+um+auxiliar+do+professor&hl=pt-BR>. Acesso em 03 mar. 2005.
- Projeto Integrado de Pesquisa – Programa de Interiorização da UFES na modalidade aberta e a distancia. Disponível em <<http://www.neaad.ufes.br/pip.htm>>. Acesso em 15 mar. 2005.
- QUEIROZ, Vera C, Avaliando a EAD. Disponível em <<http://150.162.138.14/arquivos/PTUOR.pdf>> . Acesso em 21 mar. 2005.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

**EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - ne@ad-UFES - FUNÇÕES E
PAPÉIS GERAIS**

Diretor Geral: essa função é exercida pelo Presidente do Programa de Interiorização e Vice-reitor desta IES; e cumpre o papel de organizador, ordenador de despesas e mediador das questões políticas e gerais, relacionadas à EAD nesta Universidade.

Diretor Administrativo: essa função é exercida por um Professor ou Servidor do quadro efetivo desta Universidade, com dedicação de 40h semanais à função e perfil compatível com ela, definido e aprovado em Fórum de Coordenadores de Cursos EAD desta IES, e cumpre o papel de gerenciar as iniciativas de EAD nesta IES em seus múltiplos processos e aspectos.

Diretor Pedagógico: a função é exercida por um Professor efetivo, com dedicação de 20h semanais e perfil compatível com a função, definido e aprovado em Fórum de Coordenadores de Cursos EAD desta IES, preferencialmente, vinculado ao Centro de Educação desta Universidade, cujo papel é mediar academicamente o processo de oferta dos cursos EAD junto aos atores e instâncias nos quais são integralizados, em seus muitos aspectos.

Diretor de TI: a função é exercida por um profissional efetivo com formação em nível superior e comprovada experiência na área de Informática, cujo principal papel é gerenciar os sistemas de comunicação e dirigir os setores de ambientes virtuais de aprendizagens e de Web conferência, além de supervisionar os sistemas de informática e de transmissão das comunicações estabelecidas entre os atores envolvidos na EAD desta IES e dos polos-UAB-ES.

Coordenador da UAB-UFES: a função é exercida por um professor efetivo, com perfil definido e aprovado em Fórum de Coordenadores de Cursos EAD desta IES, cujo papel é responsabilizar-se pelos processos propositivos e operacionais de mediação estabelecidos entre a UAB/CAPES/MEC, IES-ES, gestores dos polos-UAB e coordenações de cursos EAD e acompanhar e avaliar a implantação do Sistema UAB nesta Universidade.

Coordenador Adjunto da UAB: a função é exercida por um professor ou servidor do quadro efetivo da UFES, com perfil definido e aprovado em Fórum de Coordenadores de Cursos EAD desta IES, cujo papel é compartilhar com a coordenação UAB o gerenciamento de todas as fases de implantação do Sistema UAB nesta IES.

Secretária Executiva do Núcleo de Educação a Distância: a função é exercida por um servidor efetivo da UFES, com perfil definido e aprovado em Fórum pelos Coordenadores de cursos EAD desta IES, e tem como papel/atribuição secretariar e assessorar as direções e coordenações UAB do ne@ad nas suas relações com os sujeitos e instâncias a ele vinculados.

Coordenador de Curso: a função é exercida por um professor efetivo do Centro ofertante do curso, cujo papel é responsabilizar-se amplamente pelo gerenciamento dos processos de oferta do Curso sob sua responsabilidade.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

Coordenador de Tutoria: a função é exercida por um professor efetivo da área de conhecimento do Curso, cujo principal papel é mediar os processos de interação estabelecidos entre os tutores presenciais e a distância, estudantes, professores especialistas, coordenadores de polos, de cursos e demais atores envolvidos no Curso, estreitando e refinando todo o sistema de comunicação que envolve esses atores e suas ações didático-acadêmicas.

Coordenador de Orientação Acadêmica de Trabalho de Graduação - a função é exercida por um Professor efetivo da área de conhecimento relacionada ao Curso, cuja atribuição geral é orientar e organizar, didática e metodologicamente, os processos de elaboração do Trabalho de Graduação dos estudantes.

Coordenador de Orientação de Estágio - a função é exercida por um Professor da área de conhecimento do Curso, cujo papel é auxiliar o Professor de Estágio Supervisionado e os estudantes, mediando as relações, formalizando e registrando as atividades dos estudantes realizadas nos campos de estágio e mantidas com os profissionais e alunos que neles atuam.

Coordenador de Orientação de Atividades Complementares - a função é exercida por um Professor da área de conhecimento do Curso, cujo papel geral é orientar, promover, validar, registrar e coordenar as atividades complementares, em estreita relação com a Coordenação do Curso.

Coordenação da Equipe de Técnicos em Assuntos Educacionais - a função é exercida por um servidor efetivo, cujo papel é coordenar e participar da equipe de apoio educacional às coordenações dos cursos, dos polos, tutores estudantes, professores, coordenações de polos em suas múltiplas ocorrências, orientações, manifestações e necessidades acadêmicas e educacionais.

Coordenador da Equipe de Designer Instrucional: a função é exercida por um professor efetivo, com formação específica na área, cujo principal papel é coordenar a equipe e, junto com ela, delimitar as melhores fronteiras e canais entre os materiais didáticos elaborados e as mídias pelas quais eles serão produzidos e disponibilizados aos estudantes. Além disso, deve zelar pela efetiva diagramação, direitos autorais e registro dos materiais didáticos produzidos, quer impresso quer digitalmente.

Coordenador da Equipe de Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA: a função é exercida por um servidor com formação específica na área de Informática, cujo principal papel é coordenar a equipe AVA e, junto com ela, orientar os profissionais envolvidos no Curso quanto às potencialidades de uso das ferramentas virtuais de aprendizagens, bem como a alunos, tutores e demais profissionais envolvidos.

Coordenador da Equipe de Web Conferência: a função é exercida por um servidor com formação específica na área de Informática, cujo principal papel é coordenar a equipe de Web Conferência na qual se insere e responsabilizar-se pela transmissão das atividades acadêmicas para os estudantes, da sede, polos ou de outros loci de acesso e proceder à organização e ao ordenamento dos arquivos em AVA e zelar pela qualidade de acesso pelos estudantes, tutores



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

e professores aos materiais didáticos on-line relativos às disciplinas dos cursos, a qualquer tempo.

Coordenador da Equipe Financeira: a função é exercida por um servidor graduado na área específica de Administração, cuja função é coordenar e compor a equipe que auxilia os gestores do ne@ad e dos cursos na elaboração das planilhas financeiras dos recursos necessários à realização dos cursos e, igualmente, definir e implementar logística que viabilize a execução financeira e física do objeto empenhado, empreendendo ações articuladas à sustentabilidade de oferta dos cursos junto a agentes e instâncias, internos e externos, infraestruturais à oferta dos cursos.

Professor Conteudista: a função é exercida por um professor da área de conhecimento diretamente relacionado à disciplina, cujo papel é pesquisar, elaborar, testar e responsabilizar-se por todo material didático específico para cada disciplina da organização curricular do Curso.

Professor Especialista: a função é exercida por um professor da área de conhecimento diretamente relacionada à disciplina, cujo papel é responsabilizar-se por todos os processos de sua integralização - da apresentação do material didático à mediação dos saberes neles contidos junto a tutores e a estudantes e, de igual modo, é responsável pela concepção e elaboração dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, aplicação, coordenação da correção dessas avaliações, além de responsabilizar-se pela regularização da situação do aluno junto às instâncias de registros de notas da UFES.

Tutor a Distância: a função é exercida por professor vinculado às redes públicas, com formação nas áreas de conhecimento específico das disciplinas ou dos Cursos aos quais se vinculam, por módulo, semestre ou por disciplina, com no mínimo um ano de experiência no exercício do magistério, cujo papel é mediar as atividades dos alunos nos ambientes on-line e as relações estabelecidas entre eles, tutores e professores especialistas, esclarecendo-lhes as dúvidas quanto aos conteúdos e a outros saberes relacionados ao Curso. De igual modo, auxilia o Professor na avaliação das aprendizagens dos alunos.

Tutor Presencial: a função é exercida por professor vinculado às redes públicas, com formação nas áreas de conhecimento específico das disciplinas ou do Curso, que se vinculam a eles por módulo, semestre ou disciplina, com no mínimo um ano de experiência no exercício do magistério, cujo principal papel, dentre outros, é acolher, estimular e orientar os estudantes, mediando seus saberes e relações estabelecidas com os demais sujeitos envolvidos com o Curso que integraliza, responsáveis por setores acadêmicos da UFES aos quais se vinculam.

Coordenador de Polo: a função é exercida por professor vinculado às redes públicas, graduado e com, no mínimo, três anos de experiência no magistério, da educação básica ou superior, cuja atribuição, dentre outras, é responsabilizar-se pela gestão do Polo e por acompanhar os processos acadêmicos de integralização dos Cursos oferecidos na instância acadêmica que coordena.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES**

A equipe multidisciplinar de profissionais EAD da UFES apresenta quadro de profissionais com características diferenciadas. No entanto, essa equipe possui atribuições claras e definidas, pois cada componente, nas especificidades de seus fazeres, é um incentivador dos estudantes em cada etapa de suas buscas por conhecimento e por formação. Dentre as responsabilidades de cada profissional está o compromisso de pesquisar, planejar e aperfeiçoar os seus fazeres, conhecendo-os melhor para mais bem aplicá-los aos processos de oferta dos cursos EAD desta Universidade.